

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DOUGLAS LOPES PROENÇA

ANÁLISE DA GESTÃO DO TURISMO DO CIRCUITO DA NATUREZA EM
ALMIRANTE TAMANDARÉ – PR

CURITIBA

2008

**ANÁLISE DA GESTÃO DO TURISMO DO CIRCUITO DA NATUREZA EM
ALMIRANTE TAMANDARÉ – PR**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Turismo, Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas, letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, para obtenção de título de Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo.

Orientadora: Prof.ª Luciane de Fátima Néri

CURITIBA

2008

TERMO DE APROVAÇÃO

DOUGLAS LOPES PROENÇA

ANÁLISE DA GESTÃO DO TURISMO DO CIRCUITO DA NATUREZA EM ALMIRANTE TAMANDARÉ – PR

Monografia aprovada com requisito parcial para obtenção do grau de Especialista no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo pela seguinte banca qualificadora.

Orientador Prof.^a Luciane de Fátima Néri Departamento de Turismo - UFPR

Prof.^a Deise Maria Fernandes Bezerra

Departamento de Turismo - UFPR

Curitiba, 15 de dezembro de 2008.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Paraná e ao Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo pela oportunidade de realizar a pesquisa junto a uma Universidade pública e de qualidade.

Aos professores do Curso, pela troca e estímulo da busca de conhecimento.

À Profa. Dra. Sônia Maria Chaves Haracemiv, pelo apoio, incentivo e tempo dedicado ao ensino de maneira excepcional.

À Ana Saber secretária do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná.

À Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Almirante Tamandaré, pela atenção e informações prestadas.

Aos meus pais e irmão, pelo afeto e união.

À minha esposa Glaucia L. Proença, pelo apoio, companheirismo, paciência, carinho e confiança.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MAPA 1	- REGIÃO METROPOLITANA.....	24
FIGURA 1	- PRIMEIRA LOGOMARCA DO CIRCUITO.....	26
FIGURA 2	- LOGOMARCA ATUAL DO CIRCUITO.....	26
TABELA 1	- VISITANTES AGRUPADOS POR REGIONAIS DE CURITIBA.....	28
GRÁFICO 1	-PERCENTUAL DE VISITAÇÃO POR REGIONAL.....	29
QUADRO 1	- EMPREENDEDORES ATUANTES NO CIRCUITO DA NATUREZA.....	30
FIGURA 3	- CROQUI DO CIRCUITO.....	32
QUADRO 2	- AÇÕES DAS GESTÕES.....	37
QUADRO 3	- SATISFAÇÃO DOS EMPREENDEDORES ATUANTES.....	45
QUADRO 4	- SATISFAÇÃO DOS EMPREENDEDORES DESISTENTES.....	49

LISTA DE SIGLAS

- APA** - Área de Proteção Ambiental
- CATI** - Centro de Atendimento da Terceira Idade
- COMEC** - Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
- EMATER** - Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
- FAT** - Fundo de Apoio ao Trabalhador
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MDA** - Ministério do Desenvolvimento Agrário
- OMT** - Organização Mundial do Turismo
- PNMT** - Programa Nacional de Municipalização do Turismo
- PRONAF** - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- RMC** - Região Metropolitana de Curitiba
- SEAB** - Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná
- SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas
- SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- TRAF** - Turismo Rural na Agricultura Familiar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO TEÓRICA	10
2.1 CONCEITO DE TURISMO.....	10
2.2 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS.....	11
2.3 TURISMO RURAL.....	14
2.4 ROTEIROS TURÍSTICOS.....	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 TIPO DA PESQUISA.....	18
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	19
3.3 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS.....	19
3.4 FASES DA PESQUISA.....	20
3.5 HIPÓTESES.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 OBJETIVOS DA PROPOSTA INICIAL DO CIRCUITO DA NATUREZA	22
4.2 CONHECENDO ALMIRANTE TAMANDARÉ.....	23
4.2.1 Circuito da Natureza.....	24
4.3 AÇÕES DAS GESTÕES MUNICIPAL EM RELAÇÃO AO CIRCUITO DA NATUREZA.....	37
4.3.1 Análise dos Projetos do Circuito da Natureza	38
4.4 ENTREVISTA COM OS GESTORES MUNICIPAIS DO TURISMO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ.....	40
4.4.1 Percepção dos gestores municipais sobre o turismo do Circuito da Natureza.....	40
4.5 ENTREVISTA COM TÉCNICO LOCAL DA EMATER – PR.....	43
4.5.1 Percepção do técnico local da EMATER sobre o turismo do Circuito da Natureza.....	43
4.6 EMPREENDEDORES ATUANTES E O TURISMO NO CIRCUITO DA NATUREZA.....	44

4.7 EMPREENDEDORES DESISTENTES E O TURISMO NO CIRCUITO DA NATUREZA.....	48
4.8 DISCUSSÃO AMPLIADA	50
CONCLUSÕES E RECONENDAÇÕES.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	57
APÊNDICE 1 - Roteiro de Entrevista Gestores.....	58
APÊNDICE 2 - Roteiro de Entrevista Empreendedores Atuantes.....	59
APÊNDICE 3 - <i>Check-list</i> dos Estabelecimentos Visitados.....	60
APÊNDICE 4 - Roteiro de Entrevista Técnico Local da EMATER – PR.....	61
APÊNDICE 5 - Roteiro de Entrevista Empreendedores que Deixaram de Atuar no Turismo do Circuito da Natureza.....	62
ANEXOS.....	63
ANEXO 1 - Projeto Piloto do Circuito da Natureza – 1998.....	64
ANEXO 2 - Projeto de Turismo Rural como Desenvolvimento – 2003.....	65
ANEXO 3 - Mapas do Circuito da Natureza.....	66

1 INTRODUÇÃO

Circuito da Natureza, local de prática de turismo rural com base na agricultura familiar, teve seu projeto iniciado em setembro de 1998, e foi lançado em outubro de 2000, com iniciativa da Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré em parceria com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC), visando preservar o meio ambiente e promover a geração de emprego e renda para as famílias rurais do Município.

Uma aparente incipiência da atividade turística no Circuito da Natureza, o contato com alguns responsáveis pela gestão da atividade turística do município juntamente com uma possível aplicabilidade das informações aqui levantadas foram as razões que levaram a escolha do tema a ser estudado nesse trabalho: **Análise da Gestão do Turismo no Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré – PR.**

A realização desse estudo pode contribuir para com a academia, pois é o primeiro do gênero a ser realizado nesse Circuito, e a partir deste outros podem ser elaborados. O município também pode ser beneficiado com o mesmo, uma vez que seja elucidado o problema central: Como foi a gestão do Turismo no Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré – PR? Com base nesse trabalho os responsáveis pela gestão do turismo no município podem rever algumas questões importantes para o desenvolvimento do turismo no Circuito da Natureza. Para tanto foi necessário primeiramente encontrar respostas aos problemas complementares: Quais motivos levaram parte da comunidade que estava envolvida na proposta inicial do Circuito desistir de investir esforços no mesmo? Como as mudanças de Governo interferiam no desenvolvimento da proposta inicial do Circuito da Natureza?

Desse modo o objetivo geral do trabalho é analisar a gestão do turismo no Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré – PR .

Considerando a abrangência do objetivo exposto, ele foi desdobrado em objetivos específicos apresentados a seguir: Analisar os projetos do Circuito da Natureza, o Projeto Piloto e o Projeto de Turismo Rural, visando identificar os objetivos dos mesmos; Analisar as ações das gestões municipais em relação ao Turismo do Município desde a criação do Circuito; Identificar o nível de satisfação dos empresários envolvidos, que participam e/ou participaram, da atividade turística

do Circuito da Natureza; Verificar as atividades geradoras de emprego e renda que o Turismo do Circuito da Natureza proporcionou à comunidade local; Identificar as percepções dos gestores municipais responsáveis pelo desenvolvimento do Turismo no Circuito da Natureza.

Os objetivos específicos nortearão a condução da pesquisa.

A presente monografia foi estruturada em cinco partes: (1) Introdução; (2) Revisão Teórica; (3) Metodologia; (4) Resultados e Discussão; (5) Considerações.

Na introdução são expostos o problema, justificativa e os direcionamentos da pesquisa.

A revisão teórica aborda o tema com objetivo de compreender o tipo de turismo que ocorre no Circuito da Natureza, pesquisando conceitos ligados ao turismo em áreas naturais, turismo rural e roteiros turísticos.

Na terceira parte são descritos os procedimentos metodológicos – tipo de pesquisa, universo e amostra, limitações metodológicas, fases da pesquisa e hipóteses.

Na seqüência encontra-se a quarta parte, com apresentação e análise dos dados e resultados, incluindo análise documental dos projetos de turismo rural de Almirante Tamandaré, uma tabela com número de visitantes do Circuito, um quadro contendo todos os empreendedores atuantes de 2000 a 2008, resultado das entrevistas com os gestores municipais do turismo de Almirante Tamandaré, resultado da entrevista com o técnico local da EMATER, além de mais dois quadros contendo o resultado das entrevistas com os empreendedores atuantes e desistentes do Circuito da Natureza.

A ultima parte é composta pelas considerações e sugestões para melhorar a gestão do turismo no município com relação ao Circuito da Natureza.

2 REVISÃO TEÓRICA

Para analisarmos com maior propriedade a evolução do turismo que ocorre no Circuito da Natureza, é imprescindível que se entenda como o turismo acontece nessa localidade. Esta se caracteriza como um ambiente natural de proteção ambiental e de prática de turismo rural. Nesse capítulo serão apresentados conceitos e elementos referentes ao turismo em áreas naturais e rural, com o objetivo de compreender o tipo de turismo que ocorre no Município de Almirante Tamandaré.

2.1 CONCEITO DE TURISMO

Definir o turismo hoje, ainda não é algo muito fácil. Podem-se encontrar várias definições dentre os autores que tratam do assunto. A definição de turismo quase sempre tende para o campo de atuação de quem o definiu, seja ele, social, cultural, econômico ou ambiental. Muitas vezes essas definições são complementares ou contraditórias umas das outras. Contudo, discussões a cerca do assunto por estudiosos, hoje ainda é o cerne de muitos seminários e encontros de turismo.

O turismo possui várias definições sendo uma delas utilizada como base ou ponto de partida para discussões estabelecidas pelos estudiosos. “O turismo compreende atividades desenvolvidas por pessoas ao longo das viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios ou outros”. (OMT, 1998, p.38)

No, decorrer da história vários autores com base na definição da Organização Mundial do Turismo (OMT), tentaram de algum modo sintetizar o significado do turismo. Pode-se perceber que dentre a maioria das definições de Turismo, que as viagens por motivos de trabalho ou que visem lucro, estão exclusas. Porém o fator deslocamento, permanência, e utilização de bens e serviços estão presentes em quase todas as definições. (IGNARRA, 2001)

De La Torre nos diz que:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE *apud* BARRETO, 1995, p.13)

O Turismo, por corresponder a uma atividade ampla e complexa, apresenta varias definições, portanto, considerado por vários autores como impossível de apresentar apenas uma única definição que seja correta, sendo assim, observa-se a preferência pela observação de alguns aspectos parciais ou isolados em suas definições.

Os professores suíços, Hunzikere e Krapf (1942, *apud* BENI, 1998, p.38) definem o turismo como sendo “A soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não esta relacionada a nenhuma atividade remuneratória”.

Por ser o Turismo multidisciplinar, não se pode afirmar que essa ou aquela definição está correta ou errada em detrimento de outra, o que ocorre é uma interpretação do fenômeno de acordo com a área de estudo em espaços sociais diferentes uns dos outros.

2.2 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

Após a Revolução industrial, iniciou-se uma mudança na vida das pessoas, a correria do dia-a-dia levou-as, cada vez mais procurarem formas alternativas de lazer, buscando a tranqüilidade e a melhoria da qualidade de vida, fugindo dos grandes centros urbanos e procurando alternativas de lazer em áreas naturais. Sabe-se que atualmente, o contato com a natureza proporciona uma sensação de bem estar e alívio, fato que vem levando cada vez mais pessoas à procura da pratica de lazer em áreas naturais e o turismo é uma delas.

Segundo Conti (2002), foi em nosso século que uma nova modalidade de deslocamento se intensificou pelo planeta, fruto da sociedade industrial e suas

conquistas trabalhistas, as viagens por lazer têm aumentado com frequência e isso leva as pessoas a usufruírem as mais variadas manifestações do turismo - culturais, históricas, religiosas - e a natureza oferece recursos a essa prática cada vez mais prestigiada, que de acordo com o autor, estão sempre condicionadas ao meio onde estão inseridas não de maneira única, pois a realidade é muito mais complexa que isso.

Para Aulicino (2002), a ação do homem com suas mais variadas atividades econômicas vêm transformando irracionalmente o meio ambiente tornando cada vez mais penosa a reestruturação e o equilíbrio ecológico. É válido ressaltar que a utilização turística dos recursos naturais causa um impacto sobre o meio e esse deve ser considerado, procurando sempre ser amenizado ao máximo, caso contrário à alteração da paisagem, a poluição das águas, do ar, o acúmulo de lixo, entre outros, vão comprometer além da qualidade de vida do homem, a própria “matéria-prima” da atividade.

O meio ambiente, entre outras definições, pode ser entendido como o conjunto de elementos naturais que ocupam um espaço tridimensional: apresenta gradientes verticais e laterais em sua dimensão espacial e em sua dimensão temporal reflete os poderosos ciclos diurnos e anuais de radiação solar, além de algumas mudanças cumulativas (não cíclicas), lentas ou rápidas, como a erosão e a sedimentação. (AULICINO, 2002, p.28).

Para TuliK (2002), com a prática da atividade turística já se pode considerar existente a possibilidade de combinar desenvolvimento econômico e meio ambiente, pois os valores atribuídos ao meio ambiente pela sociedade vem mudando, de acordo com a própria apreciação realizada pelas pessoas durante um passeio em uma área natural, por exemplo.

No entanto, quando se fala em turismo em área natural principalmente sendo essa uma Unidade de Conservação¹, como é o caso do Circuito da Natureza de Almirante Tamandaré que está implantado na Área de Proteção Ambiental (APA)²

¹ Unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (BRASIL, 2000, Capítulo I Art. 2º)

² Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. (BRASIL, 2000, Capítulo III Art. 15)

do Rio Passaúna, deve-se ater as questões que regulamentam a prática de atividades nesse local, pois de acordo com a Constituição Brasileira de 1988:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, Capítulo VI Art. 225).

O artigo traz o cerne do desenvolvimento sustentável e responsabiliza o poder público e também a coletividade com relação à preservação do meio ambiente.

Para Aulicino (2002), parece estar distante a lei da prática, porém a atividade turística pode ser transformada em um instrumento de conhecimento, divulgação e proteção dessas áreas.

De acordo com Mukai³ (1994):

A idéia básica de APA é permitir todas as atividades produtivas normais na área, mas possibilitando também a conservação dos recursos naturais. Trata-se de um tipo de unidade de conservação mais aberto e próprio para áreas que se inserem naturalmente no contexto das Cidades e de um desenvolvimento econômico natural. (*apud* OLIVEIRA, 2003, p.26)

A utilização de uma legislação ambiental no processo de planejamento tem se mostrado de vital importância, pois estabelece tanto direitos quanto deveres, o que norteia melhor o ordenamento do processo. Cabe aí ressaltar a importância de um planejamento adequado, havendo assim a geração de emprego e renda, bem como a inserção da comunidade local no processo de desenvolvimento da atividade, ou seja, um real desenvolvimento sustentável, onde haja integração econômica, social e ambiental.

O turismo "brando", ecológico, naturalista, personalizado e realizado em grupos pequenos de pessoas tende a caracterizar os fluxos turísticos do futuro. As atividades seletivas realizadas em equipamentos qualitativamente estruturados, tanto nos serviços prestados como em sua arquitetura e em seu tamanho, constituem o potencial dos movimentos turísticos para o próximo milênio. (RUSCHMANN, 2001, p. 17).

De acordo com Tulik (2003), as maneiras de praticar turismo são permeáveis, o que torna a definição de conceitos um tanto quanto complexa, pois uma delas

³ MUKAI, T. *Direito ambiental sistematizado*, Forense Universitária, 1ed., 1994.

pode ser perfeitamente adaptada à outra. O mercado turístico, hoje oferece uma gama de produtos que incluem Turismo Verde, Ecoturismo ou Turismo Ecológico, Agroturismo, Turismo de Aventura e Esportivo, Turismo Cultural e Turismo Rural todos praticados em áreas especificamente naturais e rurais opondo-se sempre ao urbano e diferenciando-se do turismo massificado de sol e mar.

2.3 TURISMO RURAL

O Circuito da Natureza está inserido em um espaço turístico diferenciado que ocorre fora da área urbana que de acordo com Tulik (2003), pode ser denominada área rural e espaço rural e a atividade aí realizada, pode ser chamada de turismo no meio rural ou simplesmente turismo rural.

O Ministério do Turismo, em seu caderno de Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, define a atividade como:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL, 2004, p.11)

Outros estudiosos do tema complementam a discussão com definições que se ponderadas e conciliadas aos interesses práticos de outros, a realidade prática no desenvolvimento do turismo rural poderia ser outra.

Desse modo, Silva (*apud* TULIK, 2003, p.12) define que o turismo rural deve ser visto como as atividades desenvolvidas neste meio e “que se identifiquem com as especificidades da vida rural, seu hábitat, sua economia e sua cultura”.

De acordo com Blos (2000, p.201), a “característica maior do turismo rural é preservar a genuinidade do local, equilibrando-se os valores do passado e o conforto do moderno, as expectativas urbanas e a realidade do campo”.

Para Ruschmann (2001), a essência do turismo rural está na simplicidade do campo, que proporciona ao visitante um contato com a natureza e aos usos de costumes da comunidade rural. A comercialização dessa simplicidade é que gera um desafio, pois adaptações do meio são necessárias para que o visitante tenha o

mínimo de conforto necessário e satisfação atingida e isso deve ser feito sem descaracterizar o ambiente.

Focando a cultura como principal fator de caracterização e aprofundando-se na questão da identidade cultural local, Zimmerman e Castro (1996), elencam os princípios fundamentais do turismo rural:

Inicialmente, o turismo rural deve cultivar a identidade própria e a autenticidade, princípios traduzidos pelo respeito às características do lugar como um todo, a preservação da paisagem, as atividades produtivas, a cultura étnica do proprietário e do local, a arquitetura das edificações da propriedade, enfim, fatores que dão identidade própria ao local (*apud* BLOS, 2000. p.202).

De acordo com os autores estudados percebe-se uma preocupação em desenvolver o turismo rural visando à identidade cultural das comunidades rurais e ao resgate, a preocupação e o enriquecimento de suas características distintas. Entende-se desse modo à necessidade do aspecto cultural elucidado por Barretto (2000), como a história, o cotidiano, o artesanato, dentre outros, no trabalho com o turismo rural.

Identificando a realidade da área rural do Município de Almirante Tamandaré que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), produziu em média: 1.500 quilogramas de arroz por hectare; 1.352 quilogramas de feijão por hectare; e 4.512 quilogramas de milho por hectare. E que as famílias que nessa área residem são descendentes de imigrantes de poloneses e italianos é de suma importância que a atividade turística ali implantada respeite essas características e baseie-se nelas para desenvolver um turismo sustentável para localidade.

A vertente do turismo rural denominada Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF), surge como possibilidade para o trabalho com a atividade turística no Município.

O Programa TRAF, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e fomentado pelos órgãos estaduais (ou de alguma forma vinculados ao governo) nas diversas unidades federativas do Brasil é caracterizado como:

[...] a atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de

qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos (REDE TRAF, 2003; Lei Estadual nº 15.143 de 31/05/2006).

Percebe-se que esse tipo de turismo rural contempla principalmente os agricultores familiares que têm como fonte de renda sua pequena propriedade – na qual residem - e que praticam agricultura cuja mão-de-obra familiar é a base da exploração do estabelecimento (MDA / PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Deste modo, promovendo a melhoria da qualidade de vida do homem do campo, o TRAF visa aumentar a auto-estima das comunidades rurais e sua permanência no local, diminuindo assim, o êxodo rural que é provocado pela má distribuição de renda que existe entre o campo e a cidade.

2.4 ROTEIROS TURÍSTICOS

De acordo com o Ministério do Turismo, roteiro turístico caracteriza-se como um “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade” ainda sendo “definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (BRASIL, 2005, p.03).

O roteiro turístico é uma ferramenta facilitadora na hora de organizar a oferta à demanda. É também uma maneira de canalizar investimentos e esforços na atividade turística de uma determinada localidade. (NITSCHKE, 2007)

Um roteiro turístico bem formatado que permita organizar os equipamentos e que racionalize o espaço geográfico em função do tipo de produto turístico considerando sempre o perfil do público alvo é de suma importância para sua própria valorização. (BAHL, 2004)

Ainda de acordo com Bahl (2004), através de um roteiro turístico, pode-se desenvolver várias atividades relacionadas ao planejamento, que envolvem comunicação, transporte, ampliação da oferta e comercialização.

Conforme a classificação de roteiros com base no aspecto espacial sugerida por Bahl (2004) pode-se classificar o Circuito da Natureza como um roteiro nacional local periférico, pois o mesmo está localizado ao redor do núcleo urbano e na área do município e utiliza seus próprios recursos de estrutura urbana, bem como os

subsídios de interesse turístico, como igrejas, museus, monumentos históricos, entre outros.

Para Bahl (2004) o que caracteriza um roteiro como circuito é o seu formato cíclico ou relacionado à idéia de que não se passa duas vezes pelo mesmo local visitado, considerando ainda que sua origem e destino convergem ao mesmo ponto.

Assim ocorre com o Circuito da Natureza que tem seu ponto de partida na Estrada do Marmeleiro e termina na Rua Prosdócimo Lago, a Rodovia dos Minérios faz o elo de ligação entre um ponto e outro fechando assim o circuito.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo estão descritas as atividades realizadas nesse estudo, os procedimentos técnicos, o método de pesquisa utilizado, o tratamento dos dados e as hipóteses.

3.1 TIPO DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (1992), quanto aos objetivos à pesquisa é exploratória, pois visa compreender, analisar, identificar questões relacionadas ao Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré.

Em relação ao universo, população e a amostra a pesquisa é um estudo de caso, todos os envolvidos na pesquisa, de alguma forma, estiveram e/ou estão trabalhando em atividades voltadas ao Turismo de Almirante Tamandaré no Circuito da Natureza. (LAKATOS; MARCONI, 1992)

Ainda de acordo com os autores, quanto aos fins, a pesquisa é aplicada, pois os resultados podem vir a subsidiar Políticas Públicas referentes ao Circuito da Natureza.

Em relação aos procedimentos no tocante ao levantamento de dados, a pesquisa é documental, pois foi resgatado dos arquivos da Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré o Projeto Piloto inicial e outro posterior a ele, ambos das gestões ligadas ao Turismo. E de campo na medida em que foram entrevistadas pessoas envolvidas no processo em lócus. Utilizou-se também da técnica da observação direta intensiva com as técnicas da:

entrevista - é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona, verbalmente ao entrevistador, a informação necessária. Tipos: Padronizada ou Estruturada, Desestruturada ou Não Estruturada, Painei. (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 107).

Conforme Lakatos e Marconi (1992), quanto ao tratamento dos dados, é qualitativa, uma vez que foram analisados os planos de turismo, bem como as

concepções dos gestores em relação à atividade turística e o grau de satisfação dos empreendedores atuantes e como visualizam o turismo.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da administração do turismo municipal é composto por três gestores, sendo um deles da primeira gestão a que implantou o Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré e dois da atual gestão (2008), que administra o turismo no Município. Os três fizeram parte da amostra. Também fez parte da amostra o técnico local da EMATER.

O universo do empresariado do Turismo no Circuito da Natureza é composto por quarenta e três empreendedores. A amostra foi estabelecida por vinte e cinco empreendedores desistentes e dezoito empreendedores atuantes na atividade turística do Circuito da Natureza de Almirante Tamandaré.

3.3 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Encontraram-se dificuldades em reunir documentos referentes à implantação e o planejamento do turismo no Circuito da Natureza, pois a gestão atual afirma que parte dessa documentação foi levada pela administração anterior ao deixarem os cargos e esta, afirma que os documentos permaneceram na Secretaria de Meio Ambiente e Turismo de Almirante Tamandaré.

Outra dificuldade encontrada foi conseguir localizar e agendar as entrevistas com os envolvidos na atividade turística do Circuito da Natureza.

3.4 FASES DA PESQUISA

Levantou-se junto a Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré o Projeto Piloto do Circuito da Natureza que data do ano de 1998 (ANEXO 1), bem como o Projeto de Turismo Rural Como Desenvolvimento Sustentável do ano de 2003 (ANEXO 2).

A gestão atual ainda não possui suas ações realizadas, tão pouco suas metas documentadas. Analisou-se os projetos, identificando as ações dos referidos gestores, desde a criação do circuito até os dias atuais.

Com intuito de traçar o perfil dos gestores municipais responsáveis pelo turismo de Almirante Tamandaré quanto a formação, atuação profissional e atuação na gestão do turismo em Almirante Tamandaré, bem como avaliar a percepção dos mesmos em relação às atividades turísticas desenvolvidas no Circuito da Natureza, foi elaborada uma entrevista semi-estruturada, ou seja, formatada com perguntas estruturadas, que conforme Malhotra (2001, p. 282), “são perguntas que preespecificam o conjunto de respostas alternativas e o formato da resposta.”, e questões de resposta livre ou não estruturadas, que de acordo com Malhotra (2001, p. 281), “são perguntas abertas que o entrevistado responde com suas próprias palavras.” (APÊNDICE 1).

Para conhecer o perfil do empreendedor que atua no turismo do Circuito da Natureza, quanto ao perfil sócio-econômico, quanto a formação, atuação profissional e quanto ao grau de satisfação com o turismo local desenvolvido, foi elaborada uma entrevista semi-estruturada (APÊNDICE 2).

Um terceiro instrumento foi elaborado (APÊNDICE 3), esse para catalogar os empreendimentos existentes atuantes no Circuito.

Para traçar o perfil do técnico local da EMATER foi elaborada uma entrevista semi-estruturada. Nesta foram abordadas questões referentes à formação e atuação do mesmo, bem como perguntas relacionadas ao trabalho junto à agricultura familiar em Almirante Tamandaré, visando identificar a sustentabilidade e a capacitação dos empreendedores (APÊNDICE 4).

Visando conhecer o perfil dos empreendedores desistentes na participação da atividade turística no Circuito da Natureza, bem como o motivo que o levou a tal, foi elaborada uma entrevista semi-estruturada (APÊNDICE 5).

Os dados colhidos através do levantamento documental, bem como os dados coletados nas entrevistas resultam em uma análise qualitativa em forma de texto, tabela e quadros.

3.5 HIPOTHESES

Na presente pesquisa foram levantadas algumas hipóteses que poderão ser ou não confirmadas após a análise dos dados encontrados em campo : O Turismo no Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré não teve seu desenvolvimento objetivado como proposto no projeto original. As mudanças administrativas interferiram no desenvolvimento do Turismo no Circuito da Natureza. Existe insatisfação por parte da comunidade com relação à atividade turística do Circuito da Natureza. As atividades turísticas do Circuito da Natureza não geraram emprego e renda para a comunidade local. Os gestores municipais de Almirante Tamandaré precisam rever suas concepções em relação às atividades turísticas do Circuito da Natureza. As relações de poder municipal constituído impedem o desenvolvimento do turismo local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentamos os resultados e as discussões dos dados, bem como a análise documental realizada.

Dos dezoito empreendedores atuantes a serem pesquisados propostos na amostra dezesseis participaram efetivamente da pesquisa dois não foram localizados para entrevista. Já dos vinte e cinco desistentes da atividade turística do Circuito da Natureza cinco foram respondentes da entrevista proposta, dos empreendedores restantes, alguns não quiseram participar e outros não foram encontrados durante a realização da pesquisa.

4.1 OBJETIVOS DA PROPOSTA INICIAL DO CIRCUITO DA NATUREZA

Este projeto iniciou-se em setembro do ano de 1998, na administração do Prefeito Cezar Manfron, este plano foi elaborado pelo Engenheiro Agrônomo Ednei Bueno do Nascimento (EMATER), pela Geóloga Isabelle de Cejart Beltrão (COMEC), e Psicóloga Josemeri de Mello Bernadelli (EMATER).

O objetivo principal do projeto seria implantar a preservação do ambiente natural, formando uma opção de lazer para o público. Com um novo tipo de lazer o “turismo rural”, tendo a participação dos agricultores.

As propostas desse projeto eram:

- Promover a geração de emprego através do projeto;
- Criar uma alternativa de renda para o pequeno produtor;
- Capacitar profissionalmente às famílias rurais envolvidas;
- Implantar uma política de preservação de recursos naturais.

Este circuito de turismo rural iria abranger as comunidades do Pacotuba, Marmeleiro, Marmeleirinho, Juruqui, Lamenha Grande e Botiatuba.

A estratégia de ação para o início deste projeto seria a formação de um grupo gerenciador, que teria como principal função acompanhar avaliar e redirecionar as ações.

As famílias de produtores rurais receberiam capacitação profissional para o atendimento da demanda do projeto.

Esse grupo gerenciador ficaria encarregado de escolher as pessoas para participar do Circuito, que para isso, passariam por alguns critérios:

1. Ser produtor rural da região;
2. Produzir o bem a ser comercializado;
3. Seguir as orientações técnicas;
4. Estar de acordo com as normas de vigilância sanitária;
5. Cumprir o regulamento do grupo de produtores de Turismo Rural.

As entidades que participaram do projeto foram:

- Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré
- EMATER - PR
- COMEC
- SEAB

O projeto ainda previa manutenção da estrada rural, implantação de sinalização turística, com placas indicativas no percurso e também nas propriedades rurais envolvidas, confecção de material de divulgação e explicação de Circuito que seriam entregues em hotéis e empresas de turismo, a construção de um mirante, bem como obras de paisagismo no percurso do Circuito da Natureza.

4.2 CONHECENDO ALMIRANTE TAMANDARÉ

O Circuito da Natureza foco de estudo desse trabalho está situado no município de Almirante Tamandaré, sobre o qual procuramos conhecer um pouco através das próprias visitas a campo e material impresso da Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré e dados gerais, socioeconômicos e históricos.

O município faz parte da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), está situado no sudeste do Paraná no primeiro planalto, possui uma área de 195 Km² e está a 950 m. do nível do mar, faz limite com os municípios de Curitiba, Colombo, Campo Magro, Itaperuçu e Rio Branco do Sul (Figura – 1 Região Metropolitana). A Cidade está inserida na Área de Proteção Ambiental do Rio Passaúna, além de

possuir áreas de mananciais subterrâneos (Aqüífero Karst) a 17 Km do centro de Curitiba. (SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E TURISMO, 2003)

Sua população é de 93.055 mil habitantes sendo 97% urbana e 3% rural. (IBGE, 2007)

Almirante Tamandaré teve sua origem relacionada à exploração de ouro pelas bandeiras organizadas por Portugueses, Vicentistas e Paulistas no ano de 1631. (SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E TURISMO, 2003)



MAPA 1 – REGIÃO METROPOLITANA

FONTE: Adaptado da Secretária Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Almirante Tamandaré

Os primeiros habitantes foram os índios Tingui. Já em 1876 imigrantes vindo da Europa povoaram este território formando núcleos coloniais. (SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E TURISMO, 2003)

4.2.1 Circuito da Natureza

Conforme Nitsche (2007), Vários municípios da Região Metropolitana têm investido esforços para atrair visitantes de outras localidades e regiões, para que

esses possam conhecer suas propriedades agrícolas e desfrutar dos produtos artesanais, festas e outras peculiaridades, que quase sempre estão ligadas as suas etnias colonizadoras. Essa oferta turística vem sendo formatada em roteiros turísticos nos seguintes municípios da RMC:

- Caminhos de Guajuvira - Araucária
- Rota da Louça e Bateias – Campo Largo
- Verde que te quero – Campo Magro
- Circuito da Natureza – Almirante Tamandaré
- Circuito Italiano de Turismo Rural – Colombo
- Caminhos Históricos da Serra – Quatro Barras
- Caminho do Vinho – São José dos Pinhais

Ainda de acordo com a mesma autora, a iniciativa dos esforços ainda é bem nova, pois, teve início com o Circuito Italiano de Turismo Rural, em Colombo e fez parte do planejamento do anel de Turismo Rural para RMC, desenvolvido em 1998 pela Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC, Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/PR e Serviço Social Autônomo Ecoparaná, para ser mais uma opção de renda e conservação do meio ambiente nos municípios da RMC.

Os esforços para desenvolver o turismo na área rural de Almirante Tamandaré - PR iniciou com o projeto piloto do Circuito Tamandaré de Turismo Rural no ano de 1998, que posteriormente após uma votação realizada com os participantes do referido, veio a se chamar Circuito da Natureza. Algo semelhante ocorreu com a logomarca do Circuito que inicialmente era a mesma utilizada pela prefeitura durante a gestão 1998 – 2004 (FIGURA 1 – PRIMEIRA LOGOMARCA DO CIRCUITO). E ao assumir a gestão 2005 – 2008 também sob votação escolheu-se a nova logomarca que seria definitiva e desvinculada assim de qualquer gestão, pois remete a natureza e é totalmente diferente da logomarca utilizada pela Administração do Município para representar a atual gestão municipal (FIGURA 2 – LOGOMARCA ATUAL).



FIGURA 1 – PRIMEIRA LOGOMARCA DO CIRCUITO

FONTE: Adaptado da Secretária Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Almirante Tamandaré



FIGURA 2 – LOGOMARCA ATUAL

FONTE: Adaptado da Secretária Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Almirante Tamandaré

O Circuito da Natureza possui um percurso de 23,4 km, envolvendo as comunidades rurais de Pacotuba, Marmeleiro, Marmeleirinho, Juruqui, Lamenha Grande, Lamenha Pequena e Botiatuba. Toda essa região é composta por pequenas propriedades rurais pertencentes a famílias de descendentes de imigrantes poloneses e italianos. O Circuito limita-se a noroeste com a sede do Município de Almirante Tamandaré e a sudeste com o bairro de Santa Felicidade da Cidade de Curitiba, o mesmo também está inserido Área de Proteção Ambiental – APA do Rio Passaúna. (SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E TURISMO, 2003)

O Circuito caracteriza-se pela beleza cênica natural que possui, com sua área rural agrícola, suas paisagens pitorescas, a nascente do Rio Passaúna, as casas dos descendentes de imigrantes e as igrejas.

A agricultura ainda é a principal atividade da região de abrangência do Circuito da Natureza, porém algumas famílias estão começando a complementar sua renda com a atividade turística.

As visitas que ocorrem no Circuito da Natureza são realizadas mediante agendamentos junto a Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, para realização de passeios feitos com a “jardineira”, ônibus utilizado para fazer o percurso do Circuito. Essas visitas só ocorrem, com número mínimo de trinta pessoas. O passeio não é cobrado e a jardineira busca o grupo em seu local de origem, desde que seja em Cuntiba e/ou Região, exige-se apenas de cada visitante, que ele faça pelo menos uma refeição em um dos estabelecimentos do Circuito.

De acordo com o controle de visitas da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, que teve início em março de 2008, a demanda do Circuito, considerando o período entre março e junho do mesmo ano, foi de 1.635 visitantes, se somados os grupos de agendamentos 1.171 visitantes (TABELA 1), com os dois eventos realizados no mesmo período: Caminhada Aqueles Amigos com 32 participantes e a Caminhada Amigos da Natureza que levou ao Circuito da Natureza 432 pessoas.

TABELA 1 – NÚMERO DE VISITANTES AGRUPADOS POR REGIONAIS DE CURITIBA

GRUPO	ORIGEM	Nº DE VISITANTES
CATI Boa Vista	Boa Vista	126
São Marcos	Pilarzinho	47
Girassol	Tingui	45
Esperança (3º idade)	Tingui	44
Grupo de Ginástica Santa Gema	Barreirinha	40
Grupo do Abranches	Abranches	39
Renascer para a Melhor Idade	Boa Vista	32
Grupo Apostolado	Abranches	32
Família	Bairro Alto	30
Grupo São Marcos	Pilarzinho	27
	Regional Boa Vista	462
Vovó Rosa	Uberaba	47
Grupo do Centenário 1	Cajuru	45
CATI Camargo	Cajuru	43
Grupo do Centenário 2	Cajuru	36
Amor e Vida	Capão da Imbuia	28
Grupo do Vila Oficinas	Cajuru	26
	Regional Cajuru	225
Grupo de Ginástica Vila Fani	Fanny	43
Grupo de Ginástica Vila Lindóia	Lindóia	40
Vivendo e Aprendendo (3ª idade)	Água Verde	40
	Regional Portão	123
Amigas para Sempre	Cabral	45
Cejarte	Centro	43
Mães do Clero	Centro	31
	Regional Matriz	119
3º idade S.J.Trabalhador	Campina do Siqueira	47
Felicidade	Santa Felicidade	46
	Regional Santa Felicidade	93
Grupo do Capão Raso 2	Capão Raso	46
Grupo do Capão Raso 1	Capão Raso	35
	Regional Pinheirinho	81
Grupo do Boqueirão	Boqueirão	38
	Regional Boqueirão	38
Escola Jardim Ipê (Crianças)	Almirante Tamandaré	30
	Município de Almirante Tamandaré	30
TOTAL		1171

FONTE: Secretária Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Almirante Tamandaré

Curitiba está administrativamente subdividida em nove regiões: Regional Boqueirão, Regional Pinheirinho, Regional Santa Felicidade, Regional Matriz, Regional Fazendinha Portão, Regional Bairro Novo, Regional Pinheirinho, Regional CIC, Regional Cajuru e Regional Boa Vista. (CURITIBA,?).

De acordo com a Tabela 1 apenas duas Regionais não emitem visitantes para o Circuito da Natureza, CIC e Novo Mundo.

Conforme o Gráfico 1, a Regional do Boa Vista foi a responsável por praticamente 40% do total de visitantes que o Circuito da Natureza recebeu no período em que foi realizado o controle de visitas. Possivelmente esse fato se deve à relativa proximidade dos bairros que compõe essa Regional com o município de Almirante Tamandaré.

Outra Regional que apresentou uma participação significativa no número de visitantes, foi a do Cajuru com 19%. Porém, nesse caso, não se pode afirmar que haja uma relação com a proximidade como no caso anterior.

Pode-se perceber também, que ocorre visitação no Circuito da Natureza, oriunda do próprio município de Almirante Tamandaré. No entanto, não em um número expressivo, de acordo com a análise baseada no controle de visitas do período.

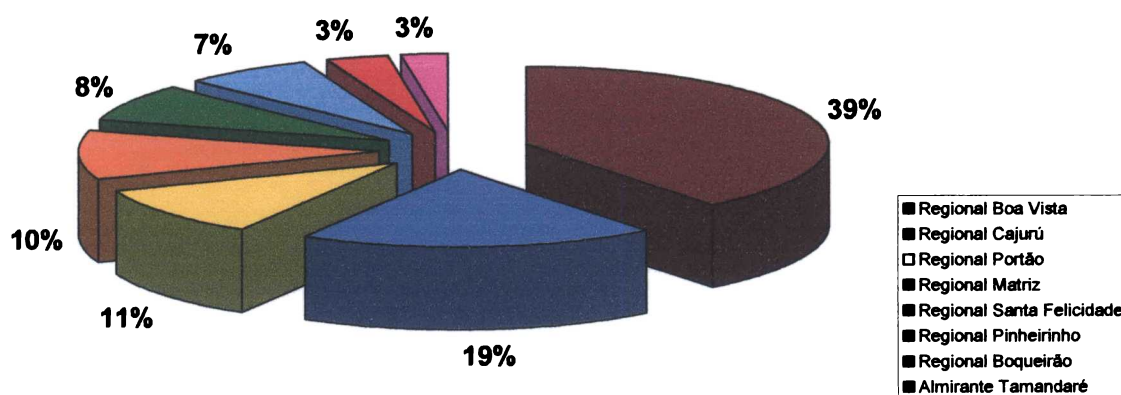


GRÁFICO 1 – PERCENTUAL DE VISITAÇÃO POR REGIONAL
 FONTE: Base na Tabela 1

O Circuito da Natureza foi inaugurado em outubro de 2000, desde então vários empreendedores já atuaram no mesmo, (QUADRO 1).

ATUANTES 2000	ATUANTES 2002	ATUANTES 2005	ATUANTES 2008
Arte Verde Hortaliças Organicas	A Copa Prando	A Copa Prando	Arte Vidro Brunor
Casa Mirabela	APEV (Associação Paranaense Estilo de Vida)	Chácara Bela Vista	Chácara Bela Vista
Chácara Bregenski	Chácara Bela Vista	Chácara Goetzke	Chácara Goetzke
Chácara Colônia	Chácara Morro Alto	Chácara Morro Alto	Chácara Refúgio do Vale
Encantada	Chácara Perussi	Chácara Refúgio do Vale	Chácara Morro Alto
Chácara Concordia	Chácara Refúgio do Vale	Chácara Restaurante Evíssima	Chácara Restaurante Evíssima
Chácara morro Alto	Chácara Restaurante Evíssima	Chácara Verde Muda	Clube 21 de Abril
Chácara Perussi	Chácara Stival	Clube 21 de Abril	Clube Águas de Valverde
Chácara Stival	Clinica Naturista Oásis	Clube Águas de Valverde	Diamante Vermelho
Chácara Vale	Clube Águas de Valverde	Escola de Equitação Pomd'Rossa	Estância do Lago Spa Inês
Encantado	Dharma Spa Clínica de Revitalização	Estância do Lago Spa Frescale	Pesque Pague Brotto
Clinica Naturista Oásis	Escola de Equitação	Inês	Pesque Pague Colônia Gabriela
Clube Águas de Valverde	Pomd'Rossa	Moinho Nª Sª do Carmo	Pesque Pague Marmeleiro
Dharma Spa Clínica de Revitalização	Estância do Lago Spa Frescale	Carmo Pesque Pague Brotto	Restaurante Gaspa
Escola de Equitação	Granja Tamandaré Inês	Pesque Pague Colônia Gabriela	Recanto Stº Antônio
Pomd'Rossa	Moinho Nª Sª do Carmo	Pesque Pague Laranjeiras	Sindicato dos Comercíarios
Estância do Lago Spa Frescale	Pesque Pague Brotto	Pesque Pague Marmeleiro	Sítio Agapanto
Inês	Pesque Pague Colônia Gabriela	Recanto Manos	
Moinho Nª Sª do Carmo	Pesque Pague Laranjeiras	Recanto Stº Antônio	
Mudas Tamandaré	Pesque Pague Marmeleiro	Restaurante Gaspa	
Parque Paraíso	Pesque Pague Pacheco	Sindicato dos Comercíarios	
Esporte e Lazer	Recanto Manós		
Pesque Pague Brotto	Recanto Stº Antônio		
Pesque Pague Lucianinho	Sindicato dos Comercíarios		
Pousada Stª Tereza			
Recanto Manós			
Restaurante Viver Saudável			
Recanto Stº Antônio			
Sindicato dos Comercíarios			

QUADRO 1 – EMPREENDEDORES ATUANTES NO CIRCUITO DA NATUREZA
 FONTE: Secretária Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Almirante Tamandaré

Percebe-se analisando o (QUADRO 1), estruturado a partir da comparação dos mapas do Circuito da Natureza de 2000, 2003, 2005 (ANEXO 3) e informações obtidas em campo durante a pesquisa, que há uma rotatividade significativa de empreendedores no Circuito da Natureza. No total, quarenta e três já atuaram no mesmo desde a sua implantação, vinte e cinco foram os que atuaram por um

determinado tempo e posteriormente desistiram, ou seja, 58% dos empreendedores que atuaram no Circuito da Natureza, não trabalham mais com turismo em Almirante Tamandaré.

Hoje 2008, ao percorrer os 23,4 Km do Circuito da Natureza o visitante encontra dezoito empreendimentos, dos quais, seis participam das atividades desde o início do processo, ou seja, 14% do total de empreendedores que já atuaram no Circuito da Natureza. Os mais recentes a integrarem o Circuito são: Arte Vidro Brunor; Diamante Vermelho e Sítio Agapanto, por isso não constam no material de divulgação, que é anterior a integração dos mesmos no Circuito. (FIGURA – 3 CROQUI DO CIRCUITO).



FIGURA 3 – CROQUI DO CIRCUITO DA NATUREZA

FONTE: Adaptado da Secretária Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Almirante Tamandaré

Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, oito empreendimentos que aparecem no croqui deixaram de receber visitantes, são eles os mais recentes a deixarem de trabalhar com turismo no Circuito da Natureza: Recanto Manos; Chácara Peruci; A copa Prando; Moinho Nossa Senhora do Carmo; Água Mineral Frescale; Escola de Equitação Pond Rosa e Pesque Pague Laranjeiras, por isso não foram descritos a seguir.

Chácara Refúgio do Vale

A chácara possui infra-estrutura para locação de espaços para festas e eventos, com salão cozinha e churrasqueira, trilha para passeio ecológico e *play-ground* para diversão infantil.

Atendimento todos os dias somente com agendamento.

Localização: Rua João Wick, nº 263 Lamenha Grande. Fone: (41) 3335-1118

Chácara Bela Vista

Produz embutidos e defumados, entre outros produtos processados na chácara.

Atendimento todos os dias das 09h às 17h.

Localização: Rua Antônio E. Trevisan (Estrada do Marmeleiro), Km 05, nº 50 Marmeleiro. Fone: (41) 3367-1660

Chácara Morro Alto

Produção e comercialização de hortaliças, morangos, geléias, licores, sucos conservas, queijos e outras. Possui espaço para realização de eventos.

Atendimento quarta-feira a domingo das 10h às 18h.

Localização: Rua Antônio E. Trevisan (Estrada do Marmeleiro), Km 3,5 nº 3550 Pacotuba. Fone (41) 3657-3471. *Site*: www.chacamorroalto.com.br

Chácara Goetzke

Produção e comercialização de mudas de flores ornamentais, frutíferas e nativas, especializados em cercas vivas também são ministrados cursos de paisagismo.

Atendimento: Sexta das 08:00 às 18:00 e sábados das 08h às 12h.

Localização: Rua Pedro Jorge Kotovski, s/ nº São Miguel. Fone: (41) 91481048

Restaurante Evíssima Chácara de Lazer Rural

Propriedade com bosques lagos e trilhas, oferece passeios a cavalo e charrete. Dispõe de local para prática esportiva, *play-ground* e salão para eventos. Restaurante com bufet completo e café rural.

Atendimento: Sábados domingos e feriados das 09h às 17h e de segunda a sexta-feira das 09:00 às 16:00 horas.

Localização: Rua Irmã Jacobina, nº 600 Lamenha Grande. Fone: (41) 3657-3083.

Site: www.chacaraevessima.com.br.

Gaspa Restaurante

Oferece comida típica italiana e carneiro grelhado.

Atendimento: Sexta das 18h às 23h domingo das 11h às 15.

Localização: Rua das laranjeiras, nº 127 Colônia Gabriela. Fone: (41) 3657-3444

Clube 21 de Abril

Oferece estrutura para atividade de pesca, passeio a cavalo pista de *skate*, mini bugue, piscina, lanchonete, cancha de bocha sala para jogos e espaço para eventos.

Atendimento: Terça a domingo e feriados das 09h às 19h (verão), e quinta a domingo e feriados das 09h às 18h.

Localização: Rua Pedro Jorge Kotovski, s/ nº Botiatuba. Fone: (41) 3698-4344

Clube Águas de Valverde

Parque aquático com lanchonete, *plya-ground*, churrasqueiras e aquário natural.

Atendimento: Terça a domingos e feriados das 9h às 17h.

Localização: Rua Antônio E. Trevisan (Estrada do Marmeleiro), Km 3,5 nº 3550 Pacotuba. Fone (41) 3657-1297.

Site: www.aguasdevalverde.com.br.

Inês

Produção e comercialização de pães, bolos, bolachas, tortas, broas e biscoitos. Possui espaço para festas e café, sob consulta.

Atendimento: Terça a sábado das 8h às 18h e domingos e feriados das 8h às 12h.

Localização: Av. Vereador Wadislau Bugalski, nº 1920 Botiatuba. Fone: (41) 3657-2001

Sindicato dos Empregados no Comércio de Curitiba e Região

Oferece serviço de restaurante nos finais de semana, espaço para eventos, churrasqueiras, local para prática esportiva, *play-ground* e trilhas ecológicas com cachoeiras.

Atendimento: Todos os dias

Localização: Rua Antônio Gedeão Tozin, nº 071 Boichininga. Fone: (41) 3657-2001

Recanto Santo Antônio

O local oferece piscina hidromineral, e local para a prática esportiva e churrasqueiras.

Atendimento: Terça a domingo das 12h às 18h.

Localização: Rua João Govaski filho, s/ nº Botiatuba. Fone: (41) 9123-2946

Pesk Pag Broto

Oferece equipamentos para pesca, o local possui piscina hidromineral, churrasqueiras e *plya-ground*.

Atendimento: Terça a domingo das 9h às 19:30h.

Localização: Rua Aleixo Broto, nº 57 Boichininga. Fone: (41) 3657-1335

Pesque Pague Marmeleiro

Oferece Atividade de pesca e lanche.

Atendimento: Todos os dias das 9h às 19h

Localização: Rua Luciano Perussi, s/ nº Marmeleiro. Fone: (41) 8858-0487

Pesque Pague Gabriela

Oferece Atividade de pesca e lanche.

Atendimento: Terça a domingo das 9h às 19h

Localização: Rua das Laranjeiras , nº 201 Colônia Gabriela. Fone (41) 9227-9880

Estância do Lago Clínica Spa

Oferece tratamento de emagrecimento, stress, depressão, pós-cirúrgico, diabéticos e estético, além de salões para jogos, mini-golf, ofurô, academia de musculação, paredão de rocha natural para prática de rapel e trilhas ecológicas.

Atendimento: Todos os dias.

Localização: Rua Pedro Teixeira Alvez, nº 930 Mato Dentro. Fone: (41) 3657-1154.

Site: www.estanciadolago.com.br.

Arte Vidro Brunor

O visitante pode conhecer como é realizado o processo de produção ainda artesanal do vidro e posteriormente adquirir uma peça de adorno na loja anexa à fábrica.

Atendimento: De segunda a sexta das 8h às 12h e 13h às 18h.

Localização: Rua Aleixo Broto nº 63 Boichiringa. Fone: (41) 3657-5534.

Diamante Vermelho

Oferece: Cultivo de morangos orgânicos, geléias, licores, bombons e morangadas.

Atendimento: Todos os dias

Localização: Rua Aleixo Broto nº 63 Boichininga Fone: (41) 3657-5534.

Sítio Agapanto

Oferece:

Atendimento: Todos os dias.

Localização: Rua: Miguel Poppia nº 13 Pacotuba. Fone: (41) 8864-5035.

Oferece: Derivados do leite como queijo, manteiga, requeijão, tudo feito com cooperação da mão de obra familiar.

Embora todos os estabelecimentos possuam um horário de atendimento, pré-estabelecido por eles próprios, hoje ocorre o seguinte imprevisto: O visitante que vai de carro com sua família sem um prévio agendamento, se depara com alguns estabelecimentos fechados ou sem produto para oferecer, pois não estavam esperando o visitante.

4.3 AÇÕES DAS GESTÕES MUNICIPAL EM RELAÇÃO AO CIRCUITO DA NATUREZA

Nesse item, apresentam-se as ações realizadas em prol do turismo do Circuito da Natureza, desde sua implantação até o presente momento, (QUADRO 2).

GESTÃO A 1998 - 2004	GESTÃO B 2005 - 2008
<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento do Roteiro Turístico de Almirante Tamandaré; • Promoção de oficinas de capacitação; • Criação do Conselho Municipal de Turismo Rural; • Seminário do Pólo Turístico; • Construção do Armazém de Informações; • Construção do Portal do Circuito da Natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação da jardineira; • Desativação do Armazém de Informações; • Remoção do Portal do Circuito da Natureza; • Mudança do logotipo do Circuito da Natureza; • Implantação da sinalização turística (em andamento); • Projeto e verba para a construção de um mirante (em andamento); • Oficialização da Associação dos Empreendedores do Circuito (em andamento); • Reformulação do Conselho Municipal de Turismo (em andamento).

QUADRO 2 – AÇÕES DAS GESTÕES

FONTE: Secretária Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Almirante Tamandaré

De acordo com o Quadro 2, e informações obtidas através da pesquisa de campo, pode-se identificar que ações como a construção do Armazém de Informações, e Portal do Circuito da Natureza, realizadas pela Gestão A, foram desfeitas pela Gestão B. Duas medidas que possivelmente dificultam a chegada do visitante que vai a Almirante Tamandaré em busca do Circuito.

Em contrapartida observa-se que a Gestão B realiza ações que de certa forma beneficiam a atividade turística no município. Por exemplo, a implantação da Jardineira como estratégia de atração de visitantes para o Circuito e a implantação de uma sinalização específica, embora ainda precária.

Algo interessante, que também pode-se observar, foi a mudança do logotipo do Circuito, pois desvincula-se assim a imagem do mesmo de qualquer gestão que venha administrar o Município remetendo-o exclusivamente a natureza que é o tema do Circuito da Natureza de Almirante Tamandaré – PR. (FIGURA 2)

Dois outros fatores que podem vir a contribuir para uma possível melhoria no desenvolvimento do turismo no Circuito são: a criação da Associação do Turismo de Almirante Tamandaré (ATATA); e a reformulação do Conselho Municipal de Turismo. Sendo que este deixou de existir com a mudança de gestão.

4.3.1 Análise dos Projetos de Turismo Rural de Almirante Tamandaré

Foi realizado um estudo comparativo do Projeto Piloto de setembro de 1998, chamaremos de Projeto 1 (ANEXO 1) e do Caderno de Propostas e Descrição dos Atrativos do Turismo Rural como Desenvolvimento Sustentável de Almirante Tamandaré do ano de 2003, chamaremos de Projeto 2 (ANEXO2).

Após uma análise dos documentos pode-se observar que o objetivo geral de cada projeto é semelhante no sentido de, implantar e desenvolver um turismo sustentável no município, que fosse capaz de gerar renda e emprego e também surgisse como uma ferramenta de preservação do meio ambiente, além de proporcionar às pessoas um novo espaço de lazer.

Com relação ao gerenciamento dos trabalhos, verificou-se que os Projetos mencionam a criação de um grupo gerenciador que seria composto por representantes do Conselho Municipal de Turismo, Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo e Associação dos Empreendedores Rurais do Circuito.

Com relação ao plano de trabalho os Projetos convergem somente em relação às metas de sinalização que visavam à construção de um portal, implantação de placas indicativas nas propriedades e no percurso do Circuito.

Com relação ao objetivo falava-se no Projeto 1 em capacitar profissionalmente as famílias envolvidas, já no Projeto 2 isso não ocorre, porém surge a questão da valorização cultural.

Sobre a justificativa de implantação do Circuito da Natureza há uma divergência entre os Projetos. O Projeto 1, justifica-se apenas pelo espaço

geográfico, por possuir um potencial a ser explorado e residir na área agricultores descendentes de imigrantes poloneses e italianos que viviam exclusivamente da agricultura. O Projeto 2, demonstra em sua justificativa questões envolvendo geração de emprego e renda, resgate da cultura local, utilização de modo consciente da área de implantação do Circuito que situa-se em uma APA. Mencionou-se também sobre questões que envolviam público alvo e consumidor em potencial.

No Projeto 2 surge um capítulo (8), que trata da questão do planejamento e que de maneira sucinta respondeu as cinco questões básicas do planejamento: O que? Um produto turístico com qualidade adequado a demanda; Para quem? Sociedade, essa que envolveria moradores da Região Metropolitana de Curitiba; Quando? Num prazo mínimo de dois anos; Onde? Na área rural do Município de Almirante Tamandaré; e Como? Conjugando desenvolvimento econômico com revitalização histórico-cultural e preservação do meio ambiente.

Observou-se no Projeto 2 também, questões envolvendo produtos e serviços associados a atividade já exercida pelo produtor rural local, como produto em potencial para o turismo utilizando como matéria-prima a própria produção rural já existente, gerando assim uma nova demanda pelo produto agrícola. De acordo com o Projeto 2 todo o processo teria um acompanhamento sanitário.

Pode-se observar no Projeto 2, a percepção dos gestores com relação ao desenvolvimento da atividade turística que ocorria na RMC e seus efeitos minimizadores, em relação aos impactos ambientais e maximizadores, em relação a oferta de emprego e renda na área rural, com base na produção artesanal e mão-de-obra ociosa. Servindo ainda como uma opção de lazer, aproveitando-se da sazonalidade do litoral. Percebe-se também uma preocupação com riscos eminentes relacionados ao imediatismo por parte dos investidores, despreparo e deficiência na capacitação profissional e pela formatação inadequada do produto.

De acordo com o Projeto 2 as estratégias de marketing seriam desenvolvidas pensadas a partir da demanda potencial de turistas que vêm a Curitiba e pessoas residentes na RMC com base nas políticas públicas do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), utilizando fundos do Programa Crédito Rural à Agregar do Banco do Brasil que beneficiaria o processo de comercialização e produção agropecuária e/ou de produtos artesanais rurais.

Durante a elaboração do Projeto 2, já estaria em andamento o processo de capacitação envolvendo programas como o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT),

executado por instituições como EMATER, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Com relação ao plano de trabalho, o Projeto 1, apresenta apenas o item capacitação, que visaria instruir técnicos e empreendedores através de oficinas, eventos e seminários. Por sua vez o Projeto 2, apresenta estratégia de comunicação, que promoveria caminhadas, passeios e cavalgadas para divulgar o Circuito, além de um cronograma de atividades envolvendo sinalização; capacitação, paisagismo e uma proposta de orçamento que previa um gasto total de R\$ 260.000,00.

4.4 ENTREVISTA COM OS GESTORES MUNICIPAIS DO TURISMO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ

Nesse capítulo apresenta-se o resultado de três entrevistas, uma realizada com o ex-Secretário de Agricultura Meio Ambiente e Turismo - gestão 1998 - 2004 que chamaremos de Gestor A, o ex-Diretor de Turismo Gestão 2005 – 2008 que chamaremos de Gestor B e o Coordenador de Turismo Gestão 2005 - 2008 que chamaremos de Gestor C.

Todos possuem nível superior de escolaridade sendo, Gestor A em Educação Física e o Gestor B e Gestor C em Turismo. Dois deles já haviam desempenhado funções relacionadas ao turismo. Gestor A como Empreendedor e o Gestor B como Instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Gestor C realiza sua primeira atuação na Área como Coordenador de Turismo em Almirante Tamandaré.

4.4.1 Percepção dos gestores municipais sobre o turismo do Circuito da Natureza

Com relação à potencialidade turística do município, o Gestor A e o Gestor B a reconhecem e suas concepções convergem para a importância do turismo rural e

sua forma de agregar valor ao produto já produzido pelo agricultor local. O Gestor C considera que o município possui um potencial médio, mas que pode ser melhorado.

Quando questionado o porquê de se criar o circuito da natureza em Almirante Tamandaré o Gestor A respondeu que se espelharam no município de Colombo, acreditando que também daria certo com eles. Para ele o turismo deveria agregar valor para manter o “homem no campo”. E em poucas palavras, o Gestor B respondeu “por causa da beleza cênica e da produção rural” e por sua vez o Gestor C acredita que o turismo teria sido implantado no município, pois seria algo a mais.

Indagados sobre a questão emprego e renda geradas pelo turismo, as respostas divergem.

O Gestor A possui a consciência de que o turismo é apenas uma atividade complementar, e que ele deveria continuar com sua atividade principal. O gestor B levanta a questão do treinamento e da capacitação para despertar no empreendedor a vontade de obter lucro com o turismo e que esse dinheiro permaneceria na comunidade e afirma que o turismo já ampliou a geração de emprego e renda, ele exemplifica com o exemplo de um produtor e comerciante de embutidos, “antes ele matava um porco por semana, hoje ele está matando três porcos por semana. Ele já contratou uma pessoa para ajudá-lo”. O Gestor C também demonstra ciência com relação a geração de renda e fala do Restaurante Evíssima, “que é o que mais está gerando emprego” e um dos empreendimentos de destaque do Circuito e que os demais ainda “são pequenos e tendem a melhorar” e precisam de um suporte maior por parte da Secretaria para tal.

Abordada a questão meio-ambiente e os possíveis impactos que podem ser causados pelos turistas, os entrevistados demonstraram consciência e até uma preocupação.

O Gestor A afirmou que foi realizado um trabalho junto a EMATER que “ensinaria a população local a tratar o lixo”. O Gestor B demonstra sua preocupação de maneira diferente, afirmando que se trabalha evitando o turismo de massa ou altamente impactante, por exemplo, os eventos de MotoCross realizados anteriormente. A coleta do lixo que não é lixo continua. Segundo ele, através da “espinha dorsal do Circuito”, também é realizado um trabalho com as escolas municipais, levando as crianças até o Circuito e despertando nelas a consciência da importância de se preservar o meio ambiente. O Gestor C afirma que a questão ambiental ainda não foi trabalhada como deveria ser, mas que estão dispensando

esforços e iniciando um trabalho de sensibilização junto às crianças, mostrando os benefícios que a preservação pode trazer.

Com relação aos fatores relevantes que levaram parte dos empreendedores a desistir de investir esforços no turismo, as respostas convergem para os seguintes pontos: a desilusão com a atividade turística, pois, segundo os entrevistados, muitos pensam que a solução dos seus problemas seria resolvida com o turismo. Uma fala do Gestor A, que exemplifica isso é: “às vezes ele pensa que pode gerar grande renda, e não é”. Outra fala essa do Gestor B, “muitos deles foram se desiludindo porque acharam que iriam abrir a propriedade e iria encher de gente”; converge também no sentido político de que o empreendedor rural do circuito da natureza espera que a Prefeitura promova e faça o turismo acontecer, e em contra partida, parte dos empreendedores ficariam apenas esperando.

As opiniões divergem com relação ao assunto abordado, e fica também nítida uma disputa política, quando o Gestor A comenta a mudança de gestão, e o que havia sido feito, teria sido deixado de lado. Fato que, segundo ele pode ter desmotivado parte dos envolvidos. E o Gestor B, quando fala sobre o que desmotivou parte da comunidade envolvida, dizendo que foi uma ação impensada a de divulgar o Circuito da Natureza na mídia televisionada, sem antes preparar de fato o produtor-empendedor. “o visitante então foi em uma quantidade além do esperado e saiu insatisfeito”, pois não encontrou o que foi vendido na televisão. Com isso, o empreendedor ficou um tanto quanto frustrado porque não conseguiu atender. Além de falsas promessas que foram realizadas na comunidade. Esse fato ocorreu logo após o lançamento do Circuito em 2000.

Quando questionados sobre o que poderia ser feito para reverter o quadro desmotivador, os entrevistados dizem que deve ser feito um trabalho com a comunidade envolvida. O Gestor A afirma que deve ser feito um trabalho de base novamente, e o Gestor B afirma que deve ser feito um trabalho de “desmistificação” e “mudar o pensamento dos empreendedores, de que o turismo é da Prefeitura, e não deles”. O Gestor C, fala em orientar os empreendedores e divulgar o Circuito de maneira que ele venha a receber mais visitantes.

Percebe-se ao analisar as entrevistas, além de uma série de divergências políticas, a preocupação dos entrevistados com a atividade turística, os entrevistados reconhecem sua importância no tocante à geração de emprego e renda, e que é importante e necessário um trabalho junto à comunidade.

4.5 ENTREVISTA COM TÉCNICO LOCAL DA EMATER - PR

O entrevistado em questão é o Técnico local da EMATER – PR de Almirante Tamandaré. O mesmo é Técnico em Agropecuária, possui ensino superior completo em Ciências Contábeis e Especialização em Marketing. Trabalha há seis anos com as famílias da área rural de Almirante Tamandaré e conseqüentemente com algumas delas que fazem parte do Circuito da Natureza.

4.5.1 Percepção do técnico local da EMATER sobre o turismo do Circuito da Natureza

A primeira pergunta da entrevista está relacionada à questão da potencialidade turística do município e conseqüentemente o Circuito da Natureza, o respondente acredita que o há um grande potencial turístico e também uma vantagem por estar localizado próximo a Curitiba.

Levantada à questão emprego e renda, o técnico afirma que o turismo proporcionou um aumento na renda das famílias que recebem os visitantes trazidos pela jardineira, “quem entra na linha do turismo tem uma agregação no valor do produto imensa no mínimo 40% na renda”. Uma vez que hoje o produtor vende seu produto para Central de Abastecimento (CEASA), ou mercados por um preço tabelado. Segundo ele, já em sua residência comercializando seu produto, o produtor pode aumentar a margem de lucro.

Com relação à capacitação dessas famílias para receberem os visitantes, o técnico respondeu que foram ministrados alguns cursos, voltados para administração do novo negócio, porém não soube precisar o que e quanto foi trabalhado.

O técnico levanta uma questão interessante relacionada à divulgação, acredita que se ela for realizada de maneira intensa pode prejudicar o produtor rural enquanto empreendedor, já que ele não está preparado para receber um volume maior de visitantes. Por enquanto os produtores rurais que atuam no Circuito da Natureza só estão preparados para receber visitantes sob agendamento.

O entrevistado menciona um outro fator importante, que deve ser estudado, o de trazer o produtor rural para atuar no Circuito da Natureza, pois de acordo com ele, o mesmo trabalha de segunda a sábado na lavoura, restando-lhe apenas o domingo para o descanso. De acordo com ele há novas famílias querendo fazer parte do Circuito, no entanto, com uma ressalva a de atender somente mediante a agendamento.

Ele ainda afirma que hoje no município de Almirante Tamandaré não utiliza-se critérios para inserir um produtor rural no Circuito da Natureza.

4.6 EMPREENDEDORES ATUANTES E O TURISMO NO CIRCUITO DA NATUREZA

Apresenta-se aqui, o resultado das entrevistas realizadas com os empreendedores atuantes no Circuito da Natureza. Dos entrevistados, 50% são mulheres e conseqüentemente 50% homens, sendo que destes, 87,5% são casados. Das mulheres, 75% são casadas. A idade média dos entrevistados é de quarenta e oito anos, 75% deles possuem filhos, cuja média é de 2,8 filhos.

Em relação ao nível de escolaridade, 44% apresentaram ensino fundamental incompleto, 37,5% terceiro grau completo, 12,5% com ensino médio completo e 6% com ensino fundamental completo. Com renda média mensal de R\$2.300,00, nenhum deles havia trabalhado com turismo anteriormente. Apenas seis possuem cadastro como empresa, porém, a grande maioria é proprietária do estabelecimento que em geral é construído de alvenaria e/ou mista.

A síntese das entrevistas está exposta a seguir (QUADRO 3).

EMPREENDEDORES ATUANTES	DESCRIÇÃO DO TURISMO LOCAL	POTENCIAL NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	FATOR QUE LEVOU OUTROS EMPREEND. A DESISTIREM	SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE	TREINAMENTO E/OU CURSO	SUGESTÃO PARA O TURISMO LOCAL
Empreendedor A	Acredita que está razoável, mas melhorando, "está indo bem por causa da jardineira".	Já percebe a geração de renda, embora de maneira incipiente. Mas acredita na melhora.	Desilusão. "Muitos acharam que o dinheiro ia vir na hora".	Está satisfeito. "Eu estou gostando e acho que vou gostar mais ainda"	Não houve cursos, "levaram a gente para conhecer outros circuitos".	Construção de um meio de hospedagem.
Empreendedor B	Acredita estar fraco. "O turista vem e não tem muita coisa para ele comprar" ou ver."	Não percebe diferença, na geração de renda.	Prejuízo, "começaram a ter prejuízo com os produtos que fabricavam".	Não está satisfeito. O entrevistado sugeriu nota cinco para o Circuito.	Não foi trabalhado nada sobre turismo, em forma de curso ou treinamento.	Mais ação por parte do Poder Público. Conservação da estrada, por exemplo.
Empreendedor C	Descreve o turismo local como bom. "já melhorou bastante depois de 2002".	Acredita que com o turismo o município pode melhorar em vários setores.	Falta de empenho, de ambas as partes.	Demonstra uma satisfação razoável. "Tem muito para desenvolver ainda...".	Desconhece.	Treinamento e capacitação para pessoas envolvidas e melhorar a infraestrutura do município.
Empreendedor D	Acredita que é algo muito bom, "hoje nós vemos o turismo como uma grande fonte de renda".	Não só acredita no potencial, como ele próprio emprega 20 funcionários.	Faltou empenho e um pouco de paciência. "... não adianta ficar só esperando tem que correr atrás".	Está satisfeito e afirma ser gratificante.	Não foi trabalhado.	Divulgação. "Nós precisamos fazer o turista chegar aqui".
Empreendedor E	Afirma ser algo fantástico "o turismo aqui tem características de voltar o homem para natureza".	Acredita no potencial de geração de emprego e renda. Porém menciona o despreparo dos envolvidos.	Despreparo e falta de informação. "Então essa desinformação e esse despreparo do empreendedor levou a insatisfação...".	Está satisfeito. "minha satisfação eu diria que é 90%".	Desconhece.	Promoção e venda dos produtos. Explorar a questão étnica cultural da região.
Empreendedor F	Interessante.	Não percebe diferença.	Não faz ideia.	Está satisfeito. "Acho que está sendo bom...".	Desconhece.	Não sabe.
Empreendedor G	Bom.	Acredita. "Nós vendemos bem quando eles vêm"	Falhas por parte do poder público.	Satisfeito.	Acredita que não.	Maior interação entre os empreendedores e o poder público local.

Empreendedor H	Bom	Afirma que sim. "Todo o pessoal que vem, compra".	Falta de vontade.	Está satisfeito.	Não	Por parte do poder público transporte. "E da nossa aumentar a produção."
Empreendedor I	Ruim. "Nós estamos deficientes em sinalização, a questão das estradas está bem ruim."	Afirma que sim. E cita um outro empreendimento como exemplo, na questão emprego.	Falta de ações e promessas não cumpridas por parte do poder público.	Está satisfeito com o trabalho próprio, mas não com o turismo de maneira geral.	Algumas oficinas com o SEBRAE.	Conscientização e divulgação.
Empreendedor J	Possui potencial, mas precisa ser trabalhado.	Afirma que sim. Ele emprega três funcionários e contrata free lancers nos finais de semana.	Falta de ações da prefeitura, organização e de estrutura.	Acredita que ainda há muito a ser melhorado. Satisfação razoável.	Sim. Nós tivemos uma noção de preços. Tivemos um curso de café colonial."	Capacitação e organização
Empreendedor K	Não soube responder	Sim, ele emprega 80 funcionários.	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.	Divulgação
Empreendedor L	Bom,	Sim, com esperança de melhores.	Falta de visitantes no início do Circuito.	Está satisfeito.	Desconhece.	Trabalho em equipe
Empreendedor M	Bom, e acredita que tem futuro.	Percebe melhoras na renda, como complemento.	Desilusão.	Satisfeito.	Desconhece.	Abriu mais estabelecimentos.
Empreendedor N	Bom,	Acredita que sim, durante os finais de semana ele contrata quatro pessoas para ajudá-lo.	Não se adaptaram	Satisfeito.	Desconhece. "se teve eu não participei."	Aumentar o circuito.
Empreendedor O	Bom	Não acredita. "Pra mim não mudou nada."	Não soube responder	Está insatisfeito.	Não. "que eu saiba não."	Asfaltar as ruas dos empreendimentos.
Empreendedor P	Ruim. "Ainda está fraco."	Não percebe mudanças.	Falta de trabalho em equipe.	Demonstra-se insatisfeito.	Desconhece.	Investir na sinalização e trabalho em equipe.

QUADRO 3 – EMPREENDEDORES ATUANTES

FONTE: O autor (2008)

Concluído

De modo geral os empreendedores, classificam o turismo local como bom, mas que ainda há muito que melhorar.

Pode-se perceber que o turismo no circuito da natureza depende da jardineira e a idéia que o empreendedor do circuito tem de turismo está diretamente relacionada com a mesma.

Grande parte dos entrevistados afirma que o turismo já lhe gerou renda e alguns casos até empregos, por exemplo, a Chácara e Restaurante Evíssima que emprega hoje 20 funcionários. Segundo eles, a renda ainda não é suficiente e serve apenas como complemento.

Cinco apresentaram insatisfação com a atividade turística, porém a grande maioria apresentou satisfação com a atividade e acreditam em um futuro promissor.

Pode se perceber de acordo com o Quadro 3, o que pode ter levado vários empreendedores a desistir de atuar no Circuito foi uma falta de ações por parte do poder público somada à falta de trabalho em equipe e um aparente despreparo e falta de informação sobre o que viria a ser atuar no turismo.

Com exceção de dois entrevistados, a maioria desconhece ou afirma não ter havido curso ou treinamento específico antes ou durante a fase de implantação do circuito.

Segundo os dois respondentes que afirmam ter tido oficinas, observou-se que foi trabalhado questões sobre montagem de café colonial e noções de administração voltada para o rendimento ou específico para receber visitantes.

Embora seja possível perceber que há uma satisfação por grande parte dos empreendedores, ela vem acompanhada de várias ressalvas importantes que devem ser consideradas para o desenvolvimento da atividade turística no circuito da natureza, como por exemplo, trabalho em equipe entre os empreendedores e representantes do poder público e investimentos em infra-estrutura como sinalização e vias de acesso.

4.7 EMPREENDEDORES DESISTENTES E O TURISMO NO CIRCUITO DA NATUREZA

Vários empreendedores atuaram no Circuito da Natureza e posteriormente desistiram de trabalhar com o turismo no mesmo. Esse grupo é formado por vinte e cinco empreendedores, dos quais, cinco foram localizados e participaram efetivamente da pesquisa.

Quatro mulheres e um homem formaram o grupo de entrevistados, com idade média de 55 anos. Todos eram casados e possuíam filhos, dois cada entrevistado. Três respondentes optaram por não informar a renda, dos que responderam, um apresentou renda mensal de R\$ 3.000,00 e o outro de R\$ 5.000,00. Com relação à escolaridade tem-se um com ensino superior completo, dois com ensino médio completo, um com ensino fundamental completo e um com ensino fundamental incompleto. Um é empresário e os demais atuam em atividades informais.

A síntese das entrevistas está exposta a seguir (QUADRO 4).

EMPREENDEDORES DESISTENTES	DESCRIÇÃO DO TURISMO LOCAL	POTENCIAL NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE	SUGESTÃO PARA O TURISMO LOCAL	TREINAMENTO E/OU CURSO	MOTIVO DA DESISTÊNCIA	VOLTARIA ATUAR
Empreendedor A	Fraco. "não tinha apoio."	Não percebe. "para mim não rendeu nada".	Nenhum.	Entrosamento e apoio do poder público.	Realizaram oficinas. "Não foi feito como deveria ter sido o pessoal não aderiu".	Não obteve retorno.	Não.
Empreendedor B	Não vê nada.	Não.	Baixo.	Não soube responder.	Sim. Curso de produção de doce e noções de venda.	Não obteve retorno. E motivos de saúde.	Não.
Empreendedor C	Fraco e sem apoio.	Não percebeu.	Deixou a desejar.	Investimentos em infra-estrutura, por exemplo, manutenção das estradas.	Desconhece.	Falta de produtos e falta de apoio.	Sim, "se tiver um apoio maior da prefeitura eu volto".
Empreendedor D	Fraco, precisa melhorar.	Possui, mas acredita que deve ser melhorado.	Nenhum.	Reiniciar os trabalhos com os empreendedores.	Sim, oficinas de artesanato.	Mudança de gestão.	Não.
Empreendedor E	Não soube responder.	Desconhece	Nenhum.	Organização.	Desconhece.	Falta de organização	Não.

QUADRO 4 - EMPREENDEDORES DESISTENTES

FONTE: O autor (2008)

De acordo com o Quadro 4, pode-se identificar uma aparente insatisfação com a atividade turística por parte dos empreendedores que deixaram de atuar no Circuito da Natureza. Isso se deve segundo os respondentes a falta de organização e ajuda por parte dos responsáveis pelo turismo no município.

A falta de apoio e retorno financeiro levou os empreendedores a desistirem da atividade, desses apenas um afirmou que retornaria a trabalhar com turismo no Circuito da Natureza, porém somente com apoio do poder público.

4.8 DISCUSSÃO AMPLIADA

Identificados os objetivos do Projeto 1 do Circuito da Natureza que previa a geração de emprego e renda mediante a uma capacitação e previa também a implantação de uma política de preservação com base no turismo e a criação de um novo espaço de lazer, pode-se dizer que o Projeto 1 e o Projeto 2 assemelham-se em alguns pontos, ou seja, o Projeto 2 seria uma ampliação do Projeto 1. Porém lamenta-se o fato da Gestão atual não possuir documentos a serem analisados. A questão da capacitação que não é mencionada no Projeto 2 “justifica-se” pelo fato da mesma surgir como atividade realizada no tópico antecedente do referido plano. Acredita-se então que possivelmente os gestores responsáveis na época acreditaram ser suficientes as oficinas de capacitação realizadas.

Com relação às entrevistas realizadas pode-se perceber uma aproximação entre as informações obtidas, entre o grupo dos empreendedores atuantes e o dos gestores, ambos reconhecem a importância do turismo como alternativa de renda e uma saída para preservar o meio ambiente. Observa-se também uma evidência com relação ao despreparo dos empreendedores, apontado tanto pelos gestores, quanto reconhecido pelos próprios empreendedores.

Possivelmente a falta de preparo, informação e apoio no início da atividade turística foi o que levou alguns empreendedores a desistirem da atividade turística no Circuito da Natureza.

Pode-se identificar também um aparente comodismo por parte dos empreendedores do Circuito, pois dependem da ação da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, por exemplo, o fato de alguns só atenderem mediante o

agendamento realizado junto a Secretaria, ou seja, só recebem o turista quando são trazidos pela jardineira. De modo que hoje ocorre um imprevisto, se o visitante for ao Circuito da Natureza, utilizando seu próprio meio de transporte e sem agendamento, ele irá encontrar a maioria dos estabelecimentos fechados. Essa também é uma das queixas dos empreendedores que abrem seus estabelecimentos diariamente, pois o visitante que ali chega reclama, porque não encontrou os demais abertos, e acaba levando uma imagem negativa do Circuito como um todo

O Circuito da Natureza possui um *síte* oficial, onde o visitante pode encontrar informações sobre o Circuito, como localização, empreendimentos e atrativos, porém em grande parte do tempo o mesmo encontra-se “fora do ar”.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Até o presente momento o que se pode considerar sobre o investigado com relação à problemática, o que se realizou e as hipóteses do estudo é que acredita-se que o que levou parte da comunidade envolvida a deixar de investir esforços na atividade turística, foi uma falsa ilusão de retorno rápido com pouco empenho somado a falta informação e ações por parte do poder público municipal.

Seis hipóteses foram levantadas a respeito da gestão do turismo do Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré, a respeito de cada uma delas pode-se considerar que:

A primeira hipótese, **o Turismo no Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré não teve seu desenvolvimento objetivado como proposto no projeto original**, foi confirmada, pois dois de seus objetivos não foram atingidos: capacitar às famílias rurais envolvidas; e implantar uma política de preservação dos recursos naturais.

A segunda hipótese, **as mudanças administrativas interferiram no desenvolvimento do Turismo no Circuito da Natureza**, também se confirmou, tanto positiva quanto negativamente. Por exemplo, a criação da jardineira como algo positivo e a descontinuidade na prestação do serviço de informações turísticas realizado no armazém de informações que foi desativado como aspecto negativo.

A terceira hipótese levantada, **existe insatisfação por parte da comunidade com relação à atividade turística do Circuito da Natureza**, foi confirmada, pois uma pequena parcela dos empreendedores que atuam no turismo do Circuito da Natureza e pela totalidade dos entrevistados que já desistiram da atividade demonstraram-se insatisfeitos.

A quarta hipótese, **as atividades turísticas do Circuito da Natureza não geraram emprego e renda para a comunidade local**, pode ser totalmente refutada, pois só o Restaurante Evíssima emprega hoje vinte pessoas.

Foi refutada a quinta hipótese, **os gestores municipais de Almirante Tamandaré precisam rever suas concepções em relação às atividades turísticas do Circuito da Natureza**, pois se pode perceber com a pesquisa que há um entendimento sobre o que é turismo por parte dos gestores municipais, porém o que parece não ocorrer é a ligação entre a teoria e a prática.

Confirmou-se a sexta hipótese, **as relações de poder municipal constituído impedem o desenvolvimento do turismo local**, dois acontecimentos podem justificar essa hipótese: Durante o mês de outubro de 2008 foram canceladas mais de cinco visitas de grupos de visitantes ao Circuito, pois a jardineira, ônibus responsável pelo transporte dos visitantes, não podia ser utilizada por motivos políticos; O Turismo não possui uma secretaria exclusiva em Almirante Tamandaré, o mesmo está atrelado a Secretaria de Meio Ambiente, fato que já poderia ter sido mudado, pois o espaço físico onde hoje está instalada a Secretaria de Esporte, Lazer e Cultura, a priori foi construído para a Secretaria de Turismo e que por motivos alheios acabou sendo destinado a Secretaria de Esporte, Lazer e Cultura.

A respeito dos objetivos do trabalho, pode-se ressaltar que com relação ao objetivo geral, ele foi atingido, uma vez que foi realizada uma análise comparativa dos Projetos de Turismo de Almirante Tamandaré com as ações realizadas por cada gestão.

Já sobre os objetivos específicos observa-se que:

1. Foram analisados os projetos de turismo do Circuito da Natureza e identificados seus objetivos;
2. Foram analisadas as ações das gestões municipais em relação ao turismo;
3. Foi identificado o nível de satisfação dos empresários envolvidos;
4. Foram verificadas as atividades geradoras de emprego e renda que a atividade turística proporciona a comunidade local;
5. Foram identificadas as percepções dos gestores municipais responsáveis pelo desenvolvimento do turismo no Circuito da Natureza.

Elucidadas as questões da pesquisa algumas sugestões podem ser lançadas para uma possível melhora na gestão da atividade turística do Circuito da Natureza: Diante da alta rotatividade e desistência por parte de empreendedores envolvidos, sugere-se, criar critérios para inserir ou permitir que o empreendedor permaneça atuando no Circuito; Desenvolver um trabalho de capacitação com esses empreendedores; Desmembrar o Turismo da Secretaria de Meio Ambiente; Desenvolver um plano de marketing para o Circuito da Natureza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (org.). **Ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: Educs, 2000.

AULICINO, M. P. Algumas implicações da exploração turística dos recursos naturais. In: BALASTRARI, A. (org.). **Turismo e ambiente: Reflexões e propostas**. São Paulo, Hucitec, 2002. 27-36. 1 livro.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papirus, 1995.

BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural: As possibilidades do planejamento**. Campinas: Papirus, 2000.

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BALASTRARI, A. **Turismo e ambiente: Reflexões e propostas**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1998.

BLOS, W. O turismo rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. In: ALMEIDA, J.A., RIEDL, M. **Turismo rural : ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru : Edusc, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 de julho de 2000. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em 10/7/2008.

BRASIL. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Ministério do Turismo. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil – **Diretrizes Operacionais**. Brasília, 2004.

CONTI, J. B. A natureza nos caminhos do turismo. In: BALASTRARI, A. (org.). **Turismo e ambiente: Reflexões e propostas**. São Paulo, Hucitec, 2002. 17-26. 1 livro.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

IBGE. **Produção agrícola municipal**. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadessat/default.php>>. Acesso em 10/07/2008.

IGNARRA, I. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

JOAQUIM, A. A.; JOSÉ, M. F.; MÁRIO, R. (orgs). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 2001. 2. ed.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NASCIMENTO, E. B.; BELTRÃO, I. C. **Implantação de circuitos de turismo em áreas rurais nos mananciais da região metropolitana de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/plannat09.pdf>>. Acesso em 19/10/2008.

NITSCHKE, L. B. **O significado do turismo no roteiro “caminhos de guajuvira”, Araucária/PR**. 127 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

OLIVEIRA, G. M. **A legislação das apa's (áreas de proteção ambiental) como instrumento de gestão ambiental: estudo de caso das apa's de Ilha Grande no Paraná**. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor?, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://teses.esp.ufsc.br/defesa/pdf/7692>>. Acesso em 10/7/2008.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 1998.

PRADO, R. M. As espécies exóticas somos nós: reflexão a propósito do ecoturismo na ilha grande. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, n. 20 p. 205-224,

outubro de 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n20/v9n20a10.pdf>>. Acesso em 11/07/2008.

QUEIROZ, O. T. M. M. (org). **Turismo e ambiente: temas emergentes**. Campinas: Alínea, 2006.

REDE TRAF, 2003; Lei Estadual nº 15.143 de 31/05/2006. Disponível em <<http://redetraf.com.br/r-legislacao-lei-15143.asp>>. Acesso em 07/08/2008.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 2001.

_____. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, A. J.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. São Paulo, Papyrus 2001. 63-73. 1 Livro.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E TURISMO. **Turismo rural como desenvolvimento sustentável**. Almirante Tamandaré:?, 2003.

TULIK, O. **Resumo do seminário I jornada de turismo, meio ambiente e patrimônio cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

_____. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

VEZANNI, M. A. Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro. **Caderno virtual de turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 01, 2008. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/index.php>>. Acesso em: 05/08/2008.

UFPR. **Manual para apresentação de documentos científicos**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Roteiro de Entrevista Gestores

Perfil do Entrevistado

Grau de escolaridade

Formação: () Médio propedêutico () Médio profissionalizante () Superior
Qual? _____

() Pós Graduação () Especialização Em que? _____

() Mestrado Em Que? _____

() Doutorado Em que? _____

Profissionalização

Trabalha com Turismo a quantos anos?

Quais os cargos ocupados?

Em que período?

Em relação à atuação na(s) gestão (ões) no Município de Almirante Tamandaré:

- 1) Como se deu historicamente a criação do Circuito da Natureza?
- 2) Como foi e/ou é visto o potencial turístico do Município?
- 3) Por que foi criado o Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré?
- 4) Foi levado em consideração os impactos que o turismo pode causar ao meio ambiente sendo Almirante Tamandaré um reservatório natural de água doce?
- 5) Como é visto no Circuito da Natureza a questão do turismo sustentável com relação a geração de emprego e renda?
- 6) Que fatores podem ser apontados como intervenientes no processo de desistência, por parte da comunidade, de investir esforços no turismo?
- 7) O que poderia ser feito para reverter esse quadro desmotivador?

APÊNDICE 2

Roteiro de Entrevista Empreendedores Atuantes

Perfil Sócio-econômico

Sexo: () Masculino () Feminino

Faixa etária: () 18-30 () 31-43 () 44-56 () 57-69 () Acima de 69

Estado Civil: () Casado () Solteiro () Viúvo () Divorciado

Filhos: () Sim () Quantos () Não

Grau de escolaridade:

Renda familiar:

Que tipo de atividade profissional exerce atualmente?

() Formal Qual empresa? _____ Qual Cargo?

() Informal Qual atividade? _____

() Proprietário Tipo do empreendimento:

Antes dessa exercia outra? Qual?

Possui Atividade paralela?

() Não () Sim Qual?

Grau de Satisfação

1) Como você descreve o Turismo local?

2) Qual o potencial do turismo na geração de emprego e renda para o local?

3) Na sua opinião o que levou muitas pessoas a deixarem de atuar no Circuito da Natureza com suas atividades?

4) Qual o seu grau de satisfação quanto ao desenvolvimento turístico local?

5) Você passou por algum curso ou treinamento, para trabalhar com turismo no Circuito da Natureza, qual, o que foi trabalhado?

6) Na sua opinião o que pode ser feito para melhorar o turismo local?

APÊNDICE 4

Roteiro de Entrevista Técnico Local da EMATER - PR

Perfil do Entrevistado

Grau de escolaridade

Formação: () Médio propedêutico () Médio profissionalizante () Superior
Qual? _____

() Pós Graduação () Especialização Em que? _____

() Mestrado Em Que? _____

() Doutorado Em que? _____

Profissionalização

Trabalha com Turismo há quantos anos?

Quais os cargos ocupados?

Em que período?

Em relação à atuação no Município de Almirante Tamandaré:

- 1) Há quanto tempo você trabalha com a agricultura familiar no Município?
- 2) Como você vê o potencial turístico do Município relacionado à agricultura familiar?
- 3) Como é visto no Circuito da Natureza a questão do turismo sustentável com relação à geração de emprego e renda?
- 4) O que foi trabalhado, com as famílias que hoje fazem parte do Circuito da Natureza como empreendedores, durante o processo de implantação do Circuito? Foi dado algum tipo de treinamento ou curso? Se foi, esse trabalho teve um acompanhamento posterior?
- 5) O que está sendo feito hoje, para dar suporte a esses empreendedores receberem os visitantes?

APÊNDICE 5

Roteiro de Entrevista Empreendedores que Deixaram de Atuar no Turismo do Circuito da Natureza

Nome: _____
Estabelecimento: _____

Perfil Sócio-econômico

Sexo: () Masculino () Feminino

Faixa etária: () 18-30 () 31-43 () 44-56 () 57-69 () Acima de 69

Estado Civil: () Casado () Solteiro () Viúvo () Divorciado

Filhos: () Sim () Quantos () Não

Grau de escolaridade: _____ () Completo () Incompleto

Renda familiar: _____

Que tipo de atividade profissional exerce atualmente?

() Formal Qual empresa? _____

Qual Cargo? _____

() Informal Qual atividade? _____

Grau de Satisfação

1) Como você descreve o Turismo local?

2) Qual o potencial do turismo na geração de emprego e renda para o local?

3) Qual o seu grau de satisfação quanto ao desenvolvimento turístico local?

4) O que pode ser feito para melhorar o turismo local?

5) Você passou por algum curso ou treinamento, para trabalhar com turismo no Circuito da Natureza, qual, o que foi trabalhado?

6) O que te levou a deixar de atuar no Circuito da Natureza com sua atividade? Algo poderia ter sido feito para que você não deixasse de trabalhar com o turismo no Circuito?

7) Você pretende ou tem vontade de voltar a trabalhar com o turismo no Circuito da Natureza?

ANEXOS

ANEXO 1**Projeto Piloto do Circuito da Natureza – 1998**

CIRCUITO TAMANDARÉ DE TURISMO RURAL

PROJETO PILOTO

SETEMBRO 98

CIRCUITO TAMANDARÉ DE TURISMO RURAL

PROJETO PILOTO

1. OBJETIVO:

- Desenvolver o Projeto Piloto de Turismo Rural, implantando a Preservação do Ambiente Natural, formando uma opção de lazer para o público em geral
- Estabelecimento de um Circuito de Turismo Rural com o aproveitamento do ambiente natural para o público em geral
- Consolidar um Circuito de Turismo Rural, com a participação dos agricultores.

ESPECIFICO:

- Promover a geração de emprego através do projeto;
- Criar uma alternativa de renda para pequeno produtor;
- Capacitar profissionalmente as famílias rurais envolvidas;
- Implantar uma política de preservação de recursos naturais.

2. JUSTIFICATIVA

A região do projeto, abrange comunidades do Pacotuba, Marmeleiro, Marmeleirinho, Juruqui, Lamenha Grande e Botiatuba, no município de Almirante Tamandaré, o trecho de 23.4km apresenta potencial a ser explorado. Esta região se caracteriza por pequenas propriedades agrícolas, agricultores descendentes de imigrantes Italianos e Poloneses, que ainda tem na agricultura a sua principal fonte de renda.

Neste projeto ocorrerá o envolvimento de entidades ligadas ao setor agrícola e com o compromisso de iniciar/avaliar todo o andamento do projeto.

3. ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Inicialmente, ocorrerá a formação de um **grupo gerenciador** do projeto, que tem como principal função acompanhar / avaliar e redirecionar as ações. De uma maneira geral o público participante terá representação neste grupo gerenciador.

As famílias de produtores rurais, receberão capacitação profissional para o atendimento a demanda do projeto. As ênfases serão proporcionadas, abrangendo aspectos produtivos, saneamento rural, relações pessoais e de caráter gerencial. o grupo de produtores juntamente com a estrutura técnica, participará na elaboração de um processo pedagógico que visa toda a capacitação profissional

O grupo gerencial selecionará as famílias que participarão do projeto em todas as fases, seguindo os seguintes critérios:

- Ser produtor rural da região;
- Produzir o bem a ser comercializado;
- Produto natural da região;
- Seguir as orientações técnicas;
- Estar de acordo com as normas da vigilância sanitária;
- Cumprir o regulamento do grupo de produtores de Turismo Rural.

As propriedades agrícolas selecionadas pelo grupo gerenciador serão identificadas com uma placa onde constará a marca visual do projeto, o nome do produtor rural e o tipo de serviço prestado no circuito (venda de produto/serviço).

4. DESCRIÇÃO DO PROJETO

1) Divulgação do Projeto Piloto, versão inicial, às entidades participantes:

- Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré;
- EMATER- Paraná;
- COMEC;
- Grupo de Produtores;
- Núcleo da SEAB - Governo do Paraná.

2) Elaboração do Projeto de Engenharia abrangendo os seguintes aspectos:

a) **Infra-estrutura** (obras coletivas)

- Manutenção de estrada rural, trecho sem asfalto (Marmeleiro-Juruqui - 5,5 km).
- Comunicação Visual:
 - Portal:- que caracteriza o circuito;
 - Placas indicativas do circuito;
 - Placas de cunho educativo ambiental;
 - Placas de identificação das propriedades rurais participantes;
 - Folders explicativos do circuito.
- Estrutura de apoio aos visitantes:
- Construção no trecho de **belvedere** localizado na região próxima ao Clube Valverde.
- Construção do Mirante localizado no ponto mais alto do circuito
- Construção de bica e estacionamento de carros
- Paisagismo do trecho.

b) Obras nas Propriedades Rurais:

O grupo gerenciado, com base no documento anexo, que é o potencial turístico da região, fará uma visita a cada propriedade selecionando os participantes iniciais do projeto:

Cada propriedade será analisada nos seguintes aspectos:

- Produtivo: o que produz? como produz? por que produz? onde produz?
- Saneamento Ambiental:- limpeza do local
 - beleza cênica
- Relações Pessoais: quem atende o público? como atende o público?

A partir do início do projeto os demais agricultores só receberão a placa de identificação, que representa um selo de qualidade, se preencher os requisitos citados.

5. COMUNICAÇÃO VISUAL

Apresentamos nos anexos, propostas dos seguintes materiais:

a) **Portal:** Caracteriza o início e o final do circuito. Estaria localizado no entroncamento da Rodovia dos Minérios com a Estrada do Marmeleiro e Rodovia dos Minérios com Estrada do Juruqui.

b) **Placas de identificação de propriedade:** criadas com a finalidade de identificar? caracterizar o produto a ser comercializado e também serviria com um “selo” de qualidade. Garantindo ao público, que a propriedade foi monitorada e assistida pelas instituições que atuam no projeto.

c) **Placas de Cunho Educativo:** estaria dispersa no circuito, com mensagens ao público, formando uma opinião de Educação Ambiental.

d) **Placas Indicativas:** estariam localizadas no percurso indicando o Circuito de turismo. E também na Rodovia dos Minérios, indicando a existência e localização do Circuito.

Além destes materiais, seria interessante produzir folders e folhetos para distribuição ao público, em hotéis e empresas de turismo.

6. ENTIDADES PARTICIPANTES

- Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré
- EMATER - Paraná
- COMEC
- Secretaria de Estado de Agricultura

ANEXO 2

Projeto de Turismo Rural como Desenvolvimento - 2003



**Secretaria Municipal de Meio Ambiente e
Turismo**

Descrição dos Atalivos

TURISMO RURAL COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apresentação:

O presente caderno apresenta proposta para estimular o meio rural através do Turismo gerando renda e tornando o mesmo auto sustentável. Na primeira parte são indicadas propostas e na segunda já o desenvolvimento do projeto executivo.

Sumário:

PARTE 01 - PROPOSTAS

1. Município de Almirante Tamandaré
2. Circuito de Turismo Rural "Circuito da Natureza"
3. Pontos de Visitação Cultural
4. Antecedentes (Histórico do Circuito)

PARTE 02 – PROJETO EXECUTIVO

5. Cadastro
6. Objetivo
7. Justificativa
8. Planejamento
9. Produtos e Serviços Ofertados
10. Análise Mercadológica
11. Marketing
12. Organização e Administração
13. Plano de Trabalho
14. Metas do Plano
15. Cronograma de Ação
16. Orçamento

1. O Município de Almirante Tamandaré:

O município de Almirante Tamandaré está localizado na porção norte da região metropolitana de Curitiba, distante 17 Km da capital e inserido na Área de Proteção Ambiental do Rio Passaúna, além de possuir áreas de mananciais subterrâneos (Karst).

Com uma área de 276 Km², possui uma população urbana de 80.058 habitantes, população rural de 9.532 habitantes e taxa de crescimento anual em torno de 6%.

Almirante Tamandaré teve sua origem relacionada a exploração de ouro pelas Bandeiras organizadas por Portugueses, vicentistas e paulistas. Atualmente, a atividade mineradora ainda faz parte da economia local, através de 20 indústrias de cal e calcário que concentram-se ao longo da Rodovia dos Minérios.

No interior do município destaca-se o meio rural, com predomínio da produção familiar de pequeno porte. A influência das colonizações polonesa e italiana é observada nas construções e nas festas populares e religiosas.

2. O Circuito da Natureza

Possui um percurso de 23,4 Km, abrangendo as comunidades rurais de Pacotuba, Marmeleiro, Marmeleirinho, Juruqui, Lamenha Grande, Lamenha Pequena e Botiatuba.

A região é composta por pequenas propriedades rurais pertencentes aos descendentes de imigrantes italianos e poloneses que praticam a atividade agrícola.

O circuito limita-se a noroeste com a sede do município e a sudeste com o Bairro de Santa Felicidade (município de Curitiba) e se insere na APA do Rio Passaúna.

O acesso pode ser feito via Santa Felicidade, pelo Bairro do Tanguá, pelo Contorno Norte ou pela Rodovia dos Minérios sentido Curitiba – Almirante Tamandaré.

O circuito caracteriza-se principalmente por suas belezas naturais, com áreas rurais agrícolas, paisagens bucólicas e a nascente do Rio Passaúna, além de casas típicas dos imigrantes poloneses e italianos que colonizaram a região.

A agricultura é a principal atividade dessa região de abrangência do circuito, especialmente a oleicultura. Também fazem parte do roteiro produtores de: flores, embutidos e defumados, pães, queijos, doces, bolachas e de lã de carneiro.

Algumas propriedades já desenvolvem atividades ligadas ao lazer como os pesque-pagues ou ligadas ao chamado “Turismo Saúde”, como Spas e restaurantes naturais.

4. Antecedentes:

- Lançamento do Roteiro Turístico de Almirante Tamandaré "Circuito da Natureza" (28/10/2000);
- Seminário do Pólo Turístico;
- Sede do 2º Encontro de Turismo Rural da Região Metropolitana de Curitiba;
- Promoção de Oficinas de capacitação;
- Criação do Conselho Municipal de Turismo Rural;
- Formação da Associação dos Empreendedores do Circuito de Turismo Rural;
- Geração de empregos e renda;
- Participação de técnicos da Emater/PR, no treinamento de produtores;
- Participação no desenvolvimento do Projeto Anel de Turismo Rural na RMC, com lançamento de 07 roteiros e planejamento de mais 06 roteiros;
- Construção do Armazém de Informações do Turismo Rural;
- Assistência da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo dando suporte ao empreendedor participante do Circuito de Turismo Rural.

5. Cadastro:

5.1 Dados Cadastrais:

Órgão Entidade/ Proponente Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré	CNPJ 76.105.659/0001-74		
Endereço: Rua Emílio Johnson, 360 – Sede			
Cidade: Almirante Tamandaré	UF: Paraná	CEP: 83.501-000	DDD/Telefone: (41) 657-2244
Conta Corrente: Banco:	Agência:	Praça de Pagamento:	
Nome do Responsável: PAULO AUGUSTO GOBOR		CPF: 877.188.809-82	
C.I/Órgão Expedidor: 3.239.015-3 SSP/PR	Cargo:	Função: Turismólogo	Matrícula:

5.2 Outros Partícipes:

Nome:
Conselho Municipal de Turismo Rural
Responsável:
Ari Anselmo da Silva – Presidente

Nome:
Pref. Municipal de Almirante Tamandaré
Responsável:
Antonio Cezar Manfron de Barros

Nome:
Associação dos Empreendedores do Circuito de Turismo Rural
Responsável:
Jacirema Camargo Romaniewicz – Presidente

5.3 Descrição dos Projetos:

Título do Projeto: Turismo Rural Como Desenvolvimento Sustentável	Período de Execução	
	Início	Término
	2003	2004
Localização: Município de Almirante Tamandaré – PR		

6. Objetivo:

Este projeto promove o desenvolvimento sustentável na região de manancial, impulsionando o turismo rural, visando também a valorização do patrimônio histórico e cultural localizado na zona rural do município restaurando e recuperando os ambientes de alto interesse histórico, sob ameaça de degradação e desaparecimento, visa também promover a agricultura a nível estadual, estruturar a venda de produtos e serviços para melhor aceitação do mercado consumidor, atrair pólo turístico ao município, sem descaracterizar o meio rural.

A região onde pretende-se alavancar o turismo rural no município é inadequada para densas ocupações urbanas, devido a ocorrência do aquífero do Karst, importante manancial de água subterrânea, bem como da APA do Rio Passaúna.

7. Justificativa:

Neste circuito além da participação dos produtores rurais existem também os prestadores de serviços e guias turísticos, sendo que as propriedades e as comunidades agrícolas são o principal atrativo. .

Este projeto visa tornar o pequeno produtor rural em um empresário em potencial de modo que estas famílias complementem sua renda.

É de suma importância resgatar a cultura do meio rural, bem como induzir atividades geradoras de recursos em áreas de preservação (APA do Rio Passaúna), sem degradar o meio ambiente.

Os investimentos previstos para implantação do projeto serão utilizados na recuperação e estruturação das edificações de valor histórico.

O mercado consumidor deste produto/empreendimento num primeiro momento é composto pela população da RMC, que é de cerca de 2.500.000 habitantes, podendo conquistar novos mercados a nível estadual e nacional.

O retorno do capital ocorrerá pela dinamização da economia local com: a geração de emprego e renda, a comercialização de produtos de origem local e pela venda de serviços do negócio turístico.

O turismo rural na região metropolitana tem apresentado um crescimento econômico bastante significativo, com a entrada de novos empreendedores, criação de novos produtos turísticos e com o aumento da demanda nos estabelecimentos já instalados.

8. Planejamento:

Devido ao crescimento das regiões urbanas, e o processo acelerado de urbanização de nossa Sociedade, a área rural tem sido colocada como ideal para o surgimento de um conjunto de oportunidades ligadas ao lazer, esporte, negócios, etc. Este processo econômico, quando planejado e adequado as condições naturais, permite o estabelecimento de um modelo de desenvolvimento sustentável que atende os interesses majoritários da sociedade.

O segmento turístico exige dos agricultores/empreendedores um produto turístico com qualidade e adequado a demanda.

Consideramos que a manutenção dos projetos ocorre pelo mercado, e no período aproximado de dois anos. Um dos pontos cruciais do projeto é uma definição clara do empreendedor (de agricultor para empreendedor), a sua capacitação para o "negócio", a sua perseverança e sua capacidade de investimento.

A proposta do projeto vai conjugar o negócio turístico com o patrimônio histórico cultural desta região. Hoje, as experiências existentes são empreendedoras e desprovidas de uma ação planejada, proporcionando um resultado satisfatório. Esperamos com a implantação deste projeto estabelecer uma forma de intervenção que atenda as exigências do atual modelo econômico e ambiental.

A proposta visa a implantação nos espaços restaurados de uma ação econômica, com a comercialização de produtos agrícolas locais, com a participação de empreendedores individuais ou organizado em grupos formais ou informais, e com a implantação de serviços como o de "Café Colonial", com empreendedores locais.

Este processo de definição dos empreendedores ocorrerá em conjunto com as organizações de produtores, que participam no Conselho Municipal de Turismo.

O empreendedor que utilizar estes espaços ficará responsável pela sua manutenção, além de pagar taxa pela utilização do espaço.

A potencialidade deste negócio vem experimentando significativas transformações, não sendo mais caracterizado como um negócio agrícola.

Na Europa o turismo rural passou a integrar políticas públicas, associadas a ações e programas empresariais, no intuito de reerguer economicamente as áreas rurais em declínio.

Esta ação é fundamental para diversificação das atividades e fontes de renda do homem no campo, bem como a preservação do patrimônio histórico, cultural e natural.

Segundo informe recente da Organização Mundial do Turismo (OMT: 1999b) novas tendências estão surgindo na prática do turismo e lazer, determinadas por fatores como: interesse crescente por questões relativas ao meio ambiente, em particular pela qualidade ambiental do lugar nos destinos turísticos; aumento por parte dos turistas na procura de experiências mais autênticas e de convívio com o modo de vida e costumes locais; necessidade emergentes de práticas de lazer mais saudáveis; demanda crescente por tranquilidade e relaxamento que a vida no campo oferece, em contraste com o estresse da vida urbana.

Na nossa região este negócio se potencializa pela proximidade dos núcleos urbanos, pelo conjunto de atrativos naturais

(montanhas, vales, nascentes, florestas), pela agricultura, pelo patrimônio cultural e pela conjugação de políticas de todas as instâncias que priorizam este projeto.

9. Produtos e Serviços Ofertados:

O projeto se propõe a desenvolver um sistema de negócio que se estrutura no aumento da produção agropecuária, com a melhoria da qualidade e no incremento do turismo em áreas rurais nas regiões periféricas do núcleo urbano metropolitano.

As pequenas propriedades agrícolas existentes nas áreas de mananciais, procuram alternativas para se desenvolver com as propostas tradicionais dos sistemas agrícolas onde ainda prevalece o paradigma de definir o produto e o aumento da produtividade.

A proposta é de estabelecer a agricultura como um atrativo turístico, com as suas cores, a sua sazonalidade, aliada as belezas naturais, a sua conservação e a preservação do patrimônio cultural, representado por um conjunto de instalações rurais.

O aumento da produção ocorre pela interação dos turistas com os agricultores provocando uma demanda por novos produtos.

Na seqüência dos trabalhos os agricultores oferecem serviços na área do lazer, com caminhadas, trilhas, cavalgadas etc.

No processo de produção é utilizada matéria prima de origem das propriedades agrícolas, com uma análise dos impactos ambientais gerados. É constante a preocupação ambiental.

Este negócio tem gerado um ciclo de vida amplo, com uma sinergia dos atores existentes.

Entre os fatores de produção, a tecnologia tem demonstrado um crescimento constante com a oferta de novos produtos e novas formas, principalmente na área da agricultura orgânica, transformação de alimentos, hidroponia etc.

Todo este processo tem um acompanhamento constante do sistema oficial da Vigilância Sanitária Municipal.

As principais vantagens deste processo são a natureza do local e a geração de empregos. No meio rural existe uma adequação ambiental, com uma política de reciclagem de resíduos na própria propriedade rural apresentando um ciclo fechado. A geração de emprego se dá no ambiente da pequena propriedade, oportunizando a família rural.

10. Análise Mercadológica:

Não resta dúvida de que nenhum momento que o mundo do trabalho e da produção vem passando por profundas transformações, tornando-se muito importantes as iniciativas que visam criar mercados, dinamizar economias locais e gerar emprego e renda para as populações, por meio de incentivo a setores mais dinâmicos da economia mundial, e está em franca expansão na chamada "indústria de Serviços".

Por outro lado sabemos que o emprego na agricultura esta diminuindo a cada dia no Paraná, no Brasil e no Mundo, e com isso, um dos principais desafios hoje é gerar alternativas de renda para as populações que residem nos espaços rurais.

No caso da região metropolitana , entre as fontes de trabalho disponíveis para a população que reside nos espaços considerados praticamente rurais, estão a agricultura em pequena escala, principalmente produtos hortifrutigranjeiros, e a exploração de reservas minerais não metálicos como o calcário e o cal, situados em alguns municípios que compõe a RCM. Atividades estas que freqüentemente causam algum prejuízo ambiental.

Na região metropolitana, o mercado do turismo tem apresentado um crescimento de 30% ao ano motivado pela consolidação deste tipo de negócio no entorno de Curitiba , este fato deve-se pela oportunidade de investimento na área rural, disponibilidade de mão-de-obra, e pela existência de novos núcleos turísticos.

Trabalhos realizados em propriedades rurais que iniciaram na atividade como unidade de lazer e comercialização de produtos agrícolas, apresentaram uma diversificação dos produtos ofertados e uma garantia de rentabilidade econômica.

Este negócio (Turismo Rural) se intensifica principalmente nos finais de semana e feriados prolongados. Um dos serviços que tem apresentado maior crescimento, é o de prestação de serviços, especialmente empreendimentos que oferecem locação de espaço para eventos, familiares e comerciais.

O meio rural, produto da atividade agrícola e da cultura étnica, é rico em manifestações que ocorrem no entorno comunitário.

Estes eventos produzem uma movimentação econômica que gera renda no meio rural, e estão calendarizados nos municípios e na região, procurando uma melhor distribuição, evitando conflitos e concorrência.

Em toda a cadeia produtiva trabalhada a segmentação do mercado produz alguns nichos inexplorados, seja por falta de empreendedor ou pela inexistência no mercado.

O artesanato local possui um grande potencial de mercado e de oportunidade de negócio. A existência de matéria prima variada gera renda em população rural que é carente em oportunidades, sendo esta caracterizada por jovens, mulheres e idosos.

Além do artesanato, a oferta de serviços principalmente na área do lazer no meio rural, também é uma considerável oportunidade de negócio.

A região Metropolitana devido sua condição climática, torna este negócio mais atraente nos períodos de outono e inverno, quando se inviabiliza a temporada no litoral e diminui o fluxo para atrativos de Santa Catarina. Para o enfrentamento desta situação, os

empreendedores locais tem provocado um conjunto de eventos, que aliado a uma política de preços, que garante o sucesso dos empreendedores.

. Os riscos deste negócio são variáveis e se caracterizam principalmente pela deficiência de uma política pública de incentivo ao turismo. Também pelo imediatismo dos investidores, pela deficiência na capacitação profissional e no gerenciamento do negócio, e pela má formatação do produto.

A política de fixação de preços, principalmente da hospedagem, apresenta ainda uma contaminação pela lógica da hospedagem urbana. Isto tem ocasionado um encarecimento deste serviço e que não respalda na planilha de custo.

11. Marketing:

Seguindo as tendências mundiais que visam o desenvolvimento sustentável, o planejamento das atividades ligadas ao turismo, principalmente no que se refere a análise dos efeitos sócios econômicos, deve estruturar-se a partir de uma confiável rede de informações que posam subsidiar a composição de um produto turístico de qualidade.

Assim o município de Curitiba, pólo de desenvolvimento regional possui uma estatística turística com mais de dez anos, sendo referência na nossa análise.

No último ano, segundo o estudo estatístico (Estatísticas do Turismo – Paraná, 1992-2001) Curitiba recebeu 1.053.939 Turistas, destes 89% são brasileiros e 11% são estrangeiros, sendo em sua maioria argentinos e americanos.

A permanência média destes visitantes é de 5,4 dias, motivadas por viagens de negócios, e visitas a parentes e amigos. Os gastos médios individuais ficam em torno de U\$ 60,5 por dia.

Outro salto considerável foi no setor de informações turísticas, principalmente no disque-turismo, com 6.601 ligações em 2001, 52,58% a mais do que no mesmo período.

Este público visita Curitiba atraída pelos aspectos urbanos, artísticos, históricos e culturais singulares; além de possuir um significativo parque hoteleiro, boa infra-estrutura constituindo-se num certo redistribuidor de fluxo para regiões turísticas do Estado.

É neste potencial que se insere a atual proposta. A Curitiba cosmopolita, que se transforma constantemente pela chegada desses visitantes, serve como atrativo complementar a proposta deste projeto.

No primeiro momento o projeto recebe os excursionistas e no segundo, com o crescimento mercadológico, com o fortalecimento da cadeia produtiva e com o aumento da eficiência de todo o segmento, o projeto de desenvolvimento do Turismo rural se consolida como mais um atrativo cultural na região.

A comercialização destes serviços ocorre pela existência de agências de viagens, guias turísticos profissionais, e pelos agenciadores de transporte coletivo. Mas o principal diferencial do projeto, é o tratamento dispensado aos visitantes, a propaganda feita a partir da própria clientela e pelas belezas naturais existentes.

Para os projetos de pousadas / hotéis-fazenda existe uma organização central que faz a venda destes serviços aos seus clientes.

Em termos de política pública, a formação do: Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), desenvolvida pela EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo e implantado no estado pela Paraná Turismo em 1996, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento turístico sustentável nos municípios, com base na sustentabilidade econômica, social, ambiental, cultural e política;

Programa Crédito Rural à Agregar, administrado pelo Banco do Brasil e que tem como finalidade dar apoio financeiro mediante abertura de crédito a investimentos que visem ao beneficiamento, ao processamento e comercialização da produção agropecuária e/ou de produtos artesanais fabricados por famílias rurais, inclusive para exploração do lazer no espaço rural permitiu a criação de um ambiente

favorável para a implantação de uma política de turismo sustentável nos municípios.

Estes programas respaldam as propostas de projetos, visando conscientizar e sensibilizar a sociedade para importância do turismo como um instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria na qualidade de vida da população e preservação de seu patrimônio natural e cultural.

12. Organização e Administração:

O trabalho está organizado a partir da constatação do potencial, a identificação dos empreendedores e do estabelecimento dos compromissos com as instâncias do Poder Público.

O processo de gestão de trabalho é de natureza multidisciplinar. O grupo de gerenciamento do trabalho constitui uma célula, formada pelo Conselho Municipal de Turismo Rural, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo e Associação dos Empreendedores do Circuito de Turismo Rural.

A organização do Estado ocorre através das Instituições da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba, Comec, da Emater Pr, da Ecoparaná e da Paraná Turismo, que se interagem em uma ação comum. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDU) e a Secretaria de Estado e Cultura (SEEC) participam no projeto convalidando o patrimônio Cultural.

O envolvimento da comunidade organizada é realizado através da Associação dos Empreendedores do Circuito de Turismo Rural. Os extensionistas locais são agentes de difusão e atuam na base da comunidade para definir uma sustentabilidade do projeto. A articulação entre a base municipal e a regional ocorre na troca de técnicas e na estrutura da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo.

A partir da identificação dos equipamentos a serem restaurados e os que irão sofrer algum tipo de intervenção, são elaborados os documentos oficiais de cessão do imóvel ou de permissão de restauro. A seguir são elaborados os projetos técnicos e seus orçamentos. O poder público com posse destes elementos e com a

realização da organização local, irá apresentar o plano ao Programa Paraná Urbano para implementação dos projetos.

A coordenação do projeto ocorrerá a nível de região, na sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, responsável pela coordenação dos trabalhos de Turismo Rural, realizando as articulações com os empreendedores, poder público estadual afim de estabelecer uma ação organizada a partir de interação das Políticas Públicas de Agricultura, de preservação do Ambiente e da inserção do Patrimônio Cultural das Colônias étnicas que formaram a população do meio rural da Metropolitana.

O conjunto de profissionais envolvidos são oriundos de instituições públicas participantes do projeto sendo compostos por técnicas de diversas áreas como: Arquitetos, Geólogos, Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Civis, Assistentes Sociais, Advogados, Técnicos Agrícolas entre outros.

Todo o processo de capacitação dos agricultores e técnicos envolvidos, é um processo já em andamento sendo apoiado por programas de Governo como o Paraná 12 meses e recursos como Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT) sendo executado por instituições como a Emater PR, Sebrae PR, e Universidade Federal Paraná.

13. Plano de Trabalho:

13.1 Sinalização

Placas Indicativas: tem por objetivo orientar o turista a chegar aos empreendimentos de turismo rural, devem conter informações detalhadas sobre localização, roteiro e distância.

Placas de Identificação: Devem compor a testada do empreendimento de turismo rural. Visa dar informações complementares sobre o empreendimento em questão descrevendo quais os atrativos daquela propriedade em específico.

Placas de Recepção: Placas indicando o início e final do circuito bem como a sinalização das entradas do município.

13.2 Capacitação

Compreende a programação de várias oficinas e seminários visando instruir e capacitar técnicos e empreendedores do turismo rural. Esses eventos tem por finalidade criar metodologias de aprendizado engajando o empreendedor ao negócio do turismo.

13.3 Comunicação

Faz parte da comunicação a alavancagem deste negócio na qual deve-se produzir material de propaganda para divulgação do roteiro do Circuito de Turismo Rural no município, promovendo eventos dentro do circuito (ex. caminhadas, passeios ciclísticos, cavalgadas, turismo de esporte, saúde, 3ª idade e turismo ambiental).

13.4 Receptivos Turísticos:

Visa restaurar obras e edificações de valor histórico no meio rural bem como a concepção de obras novas, dentre elas a restauração da Casa da Srª Isomira Dalprá Trevizan (Armazém), construção de um mirante, reestilização do portal de entrada e a execução de paisagismo

em diversos pontos do circuito. Estes projetos tem por objetivo dar infra estrutura ao turista, bem como adequação ao meio.

14. Metas do Plano:

14.1 Sinalização

Atendimento a 26 propriedades já cadastradas e 11 em fase de cadastro no circuito do município, totalizando 35 propriedades no período de projeto, também a sinalização de 05 pontos culturais (ex. igrejas, edificações antigas e mirante) estão previstos a confecção de 03 placas por propriedade rural/pontos culturais (01 identificação e 02 de indicação), serão confeccionadas também 10 placas de entrada e saída do circuito e do município, totalizando 130 placas.

14.2 Capacitação

Compreende a realização de 03 Seminários Regionais, para participantes da região e de outras localidades visando também conhecer outros projetos na RMC. Produção de 01 Cartilha Pedagógica para treinamento dos produtores do município.

14.3 Comunicação

Produção de material de divulgação, bem como anúncios em veículos de comunicação, estão previstos nesta fase inicial a confecção de 01 folder, 01 cartaz e 01 banner, por projeto municipal, totalizando 02 exemplares para cada item atendendo aos 35 participantes do circuito.

14.4 Receptivos Turísticos

Tem a finalidade de atrair visitantes gerando maior movimentação financeira na região beneficiando mais de 35 produtores e gerando mais de 180 empregos diretos e indiretos.

14.5 Produção de Material

MATERIAL	UNIDADE	TIRAGEM	TIRAGEM TOTAL
Folders	002	10.000	20.000
Cartazes	002	3.000	6.000
Cartilhas	001	5.000	5.000
Banners	002	5	10

15. Cronograma de Ação:

ATIVIDADE	2º SEMESTRE 2003	1º SEMESTRE 2004	2º SEMESTRE 2004
Sinalização	X	X	
Capacitação*	X	X	X
Comunicação*	X	X	X
Receptivos Turísticos		X	X
Administração	X	X	X

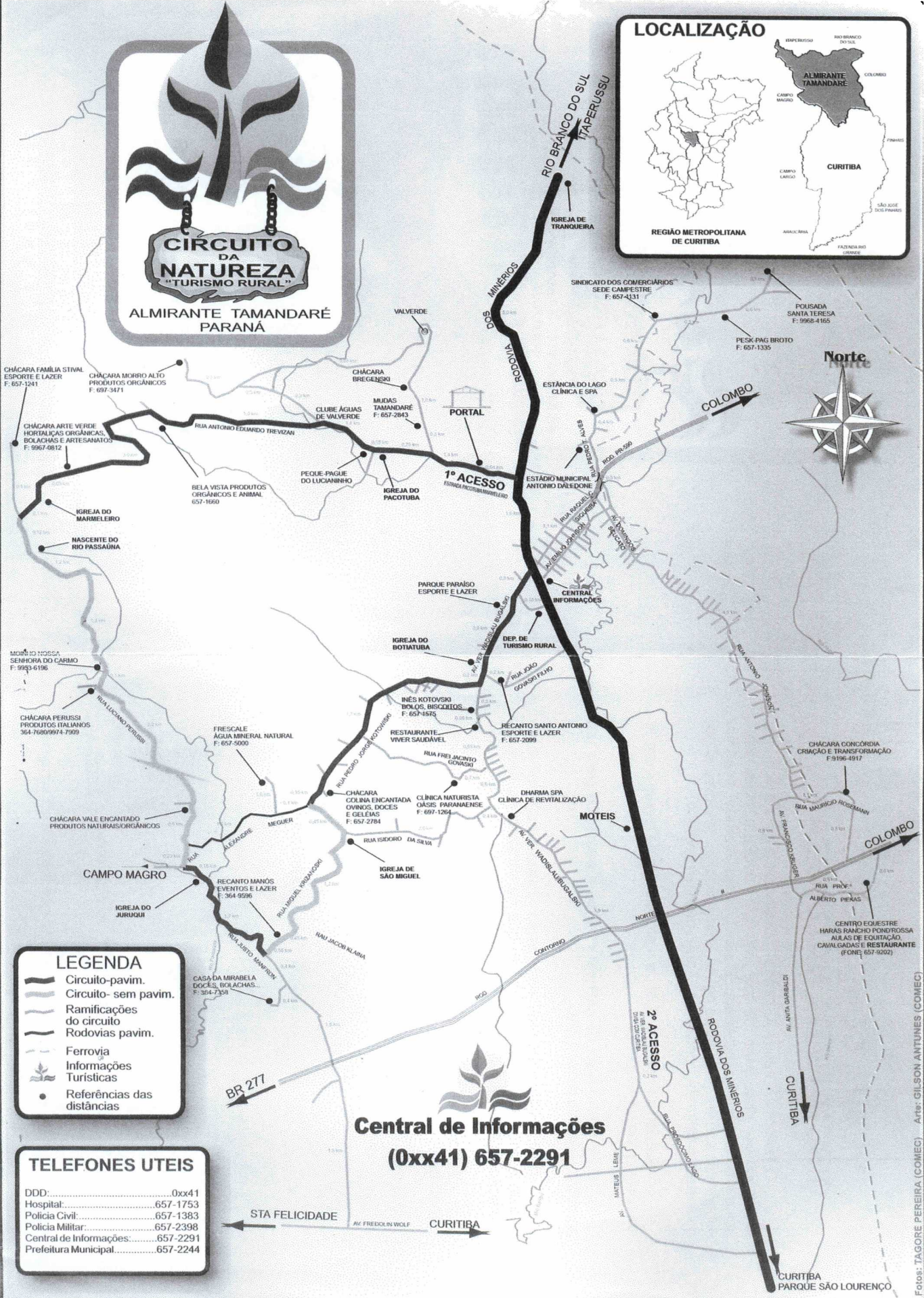
*Envolve produção de material

16. Orçamento:

NATUREZA	TOTAL R\$
Sinalização (Padrão Embratur)	30.000,00
Capacitação	30.000,00
Produção de Material	20.000,00
Receptivos Turísticos (Paisagismo, Mirante)	40.000,00
Aquisição de Ônibus (01 unidade)	130.000,00
Administração	10.000,00
TOTAL	260.000,00

ANEXO 3

Mapas do Circuito da Natureza



LEGENDA

- Circuito-pavim.
- Circuito-sem pavim.
- Ramificações do circuito
- Rodovias pavim.
- Ferrovia
- Informações Turísticas
- Referências das distâncias

TELEFONES UTEIS

DDD:0xx41

Hospital:657-1753

Polícia Civil:657-1383

Polícia Militar:657-2398

Central de Informações:657-2291

Prefeitura Municipal:657-2244


Central de Informações
(0xx41) 657-2291

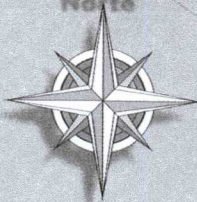
Fotos: TAGORE PEREIRA (COMEC) - Artes: GILSON ANTUNES (COMEC)

LOCALIZAÇÃO



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Norte



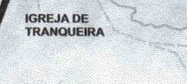
CLUBE ÁGUAS DE VALVERDE
local para festas, eventos e lazer
F: 657-1297



CHÁCARA MORRO ALTO
produtos orgânicos
F: 657-3471



CHÁCARA FAMÍLIA STIVAL
esporte e lazer
F: 699-5149



IGREJA DE TRANQUEIRA



SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS SEDE CAMPESTRE
F: 657-2001



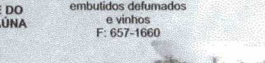
PESQUE-PAGUE BROTO
F: 657-1335



CHÁCARA FAMÍLIA STIVAL
esporte e lazer
F: 699-5149



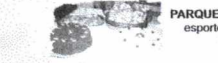
MIRANTE



IGREJA DO MARMELEIRO



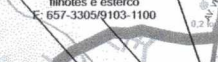
NASCENTE DO RIO PASSAÚNA



PARQUE PARAÍSO
esporte e lazer



INÊS KOTOVSKI
bolos, biscoitos.
F: 657-1575



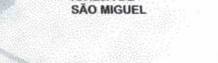
IGREJA DO BOTIUTUBA



GRANJA TAMANDARÉ
matêz, carne, peço, filhotes e estercó
F: 657-3305/3103-1100



CLÍNICA NATURISTA OÁSIS PARANAENSE
F: 697-2021



IGREJA DE SÃO MIGUEL



CHÁCARA EVISSIMA
restaurante e lazer rural
F: 657-3083/9215-0445



RECANTO MANÓ
eventos
F: 364-9596



PESQUE-PAGUE COLÔNIA GABRIELA
F: 235-2662



ESTÁDIO MUNICIPAL ANTONIO DALEDONE



ESTÂNCIA DO LAGO
clínica e spa
F: 657-1154



ARMAZÉM DE INFORMAÇÕES



DHARMA SPA
clínica de revitalização
F: 657-1186



RECANTO SANTO ANTONIO
esporte e lazer
F: 657-2099



CHÁCARA REFÚGIO DO VALE
eventos e lazer
F: 335-1118/ 338-9390



PESQUE-PAGUE PACHECO
F: 657-3228



ESCOLA DE EQUITACÃO POND'ROSSA
aulas de equitação, cavalgadas e restaurante
F: 657-9202



PARQUE TANGUÁ



PARQUE SÃO LOURENÇO



PARQUE TINGUI



PEDREIRA ÓPERA DE ARAME



Armazém de Informações
(41) 657-3034

LEGENDA

- Astallo
- Saibro
- Referências
- Rodovias
- Ferrovia
- Rios
- Informações Turísticas
- Pontos
- Referências

TELEFONES ÚTEIS

DDD:0xx41
Hospital:3036-7474
Polícia Civil:657-1220
Polícia Militar:657-2398
Central de Informações:657-3034
Prefeitura Municipal:657-2244

Arte: GILSON ANTUNES (REDE TRAF)

